

QUEM É QUEM NA ELEIÇÃO DE 85

Sarney afirma que discorda do FMI

"O Fundo Monetário Internacional transformou-se numa espécie de auditor internacional e, neste sentido, tem alguns critérios. Critérios estes dos quais divergimos. Nós estamos tendo uma difícil negociação com o FMI, sobretudo porque o ponto de vista do Brasil é que nós não podemos aceitar, em nenhum momento, qualquer política recessiva" - afirmou o presidente José Sarney, no Uruguai, quarta-feira dia 14.

Foi a primeira vez que Sarney explicitou suas divergências com o Fundo, alegando que "o nosso acordo com o FMI não foi firmado, justamente por não vir de encontro aos nossos pontos de vista".

O presidente insistiu em "continuar nas negociações com o



Foto: Getúlio Gurgel

Fundo", mas fixando dois "pontos inegociáveis": crescimento de 5% e rejeição de reajustes insuportáveis na economia. "A posição do Brasil - disse - é de manter-se absolutamente firme nessa decisão". Mais dados sobre a viagem ao Uruguai, na pág. 2.

Define-se o quadro eleitoral nas capitais, a menos de três meses do 15 de novembro. As investidas das alas conservadoras dentro do PMDB e a resposta dos setores progressistas: quem ganhou

aonde? Em São Paulo, a fétida aliança Maluf-Golbery-Delfim-pró Jânio. No Rio, a confusa situação criada com o triunfo dos chaguistas na Convenção do PMDB. Página 3.

As 11 convenções do PC do B nas capitais

Na última semana o Partido Comunista do Brasil reuniu-se em São Paulo, Porto Alegre, Maceió, Recife, Fortaleza, Teresina, Natal, Belém, Rio, Manaus e Goiânia, tomando posições sobre as eleições. Leia na página 10.



Foto: César Diniz

Entusiasmo na convenção comunista em São Paulo, com a presença de Fernando Henrique

EDITORIAL

O povo na campanha

Começa oficialmente nesta semana a campanha para as eleições municipais de 15 de novembro. Nos próximos três meses a disputa agitará os centros urbanos maiores e mais progressistas do país, em especial o operariado. O pleito tende a uma polarização acirrada. De um lado aglutinam-se os que almejam o progresso e a liberdade e tratam de empurrar a Nova República para acelerar a transição democrática. De outro alinham-se os que pretendem frear as mudanças ou então os "viúvos" da ditadura, saudosos do paraíso perdido da corrupção, do mandonismo e da impunidade.

Nota-se uma evidente manobra, por todo lado, visando desarticular a frente democrática. E em particular tentando quebrar o PMDB. Tal movimento diz respeito não apenas aos interesses municipais, joga mais longe, tendo em vista a Constituição de 1986, os governos estaduais e sobretudo a sucessão presidencial. Por isto é que forças tão díspares acabam juntando-se em torno do sinistro Jânio Quadros em São Paulo. Pela mesma razão, imensas reservas foram utilizadas no PMDB para impor os nomes de Sérgio Murilo em Recife, contra toda a opinião pública, e de Jorge Leite no Rio. São também estes interesses que explicam as "soluções" infelizes em Minas, Paraíba e outros Estados. E o pior é que mesmo setores mais comprometidos com a democracia mostram-se míopes diante destes fatos e vacilam em abrir espaço para uma ampla coligação de forças onde os setores populares possam assegurar um ritmo progressista na campanha eleitoral.

Em São Paulo, por exemplo, até o momento existe uma injustificável timidez impedindo uma jornada entusiástica para bater as forças de direita lideradas pelo fujão Jânio Quadros. Forças expressivas do PMDB ainda relutam em trabalhar com os comunistas, temem a mobilização popular, tendem para o exclusivismo restringindo a luta à

legenda do PMDB.

O fator decisivo, que empolgou o país nos grandiosos comícios das diretas, que levou à desarticulação do PDS e pôs abaixo os planos continuistas dos generais foi a presença maciça do povo nas ruas. Da mesma forma, será este o instrumento capaz de restaurar o ímpeto transformador da Nova República na batalha eleitoral em curso. A mobilização de massas é que poderá vencer as concepções estreitas, os interesses grupistas e as vacilações, e recolocar nos trilhos a unidade de todos os setores que anseiam por mudanças.

Mesmo onde houver resistência, o povo não pode se conformar com a vontade de políticos menores, que colocam seus próprios objetivos acima dos anseios da imensa maioria. Por toda parte, com a iniciativa de baixo para cima, é possível estabelecer comitês unitários, no espírito amplo da Aliança Democrática, sem nenhuma discriminação, e imprimir um ritmo popular à campanha pelas Prefeituras. Já é tempo de dar um basta à velha política de decidir as coisas à revelia do povo e depois apresentar o fato consumado às entidades e organizações de massas. Os trabalhadores jogarão todas as suas forças nesta batalha, suarão a camisa pelos candidatos democráticos, mas não estão dispostos a servir simplesmente de mão de obra para o que as cúpulas quiserem. Exigem compromissos com as transformações e exigem a participação ativa na direção das campanhas.

O povo não saiu às ruas aos milhões apenas por capricho. Abriu-se um novo horizonte no Brasil. Não é mais possível "vender" candidatos como sabonete. Os grandes meios de comunicação devem abrir possibilidades para a participação e o esclarecimento dos eleitores. As massas querem prefeitos que melhorem as condições de vida nos municípios, mas lutam também para imprimir uma marca popular à vida da Nova República.

Eletricitários baianos vão à greve e vencem

A paralisação atingiu 16 municípios, inclusive Salvador, e durou cinco dias. Pág. 7

Rambo, herói do imperialismo invade o Brasil

Elogiado por Ronald Reagan, o novo herói do cinema norte-americano tenta seduzir nossa juventude. Pág. 9

150 metalúrgicos comunistas debatem atuação na fábrica

Eles decidiram filiar ao PC do B da capital paulista 3 mil companheiros, este ano. Pág. 7

Miséria no campo

expulsa alunos dos bancos escolares

Professora faz duas crianças famintas que saíram da escola para Sertão de Inhamitã. P. 6



Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois

Papa saúda ditadores e condena guerrilha na África Negra

O Papa João Paulo II iniciou dia 8 sua terceira viagem pela África. Lá inaugurou uma catedral suntuosa, chamou os nativos de "ignorantes", condenou os africanos que pegam em armas para lutar contra a tirania e trocou abraços e cumprimentos com chefes de governos impopulares. Ele pretende "catequizar" 100 milhões de africanos até o ano 2 mil.

No atual roteiro do Papa constam o Togo, Costa do Marfim, República dos Camarões, República Centro-Africana, Zaire, Quênia e Marrocos. No Quênia o Papa deverá encerrar o 43º Congresso Eucarístico, dia 18. Na Costa do Marfim inaugurou uma suntuosa catedral, digna dos períodos áureos da Idade Média, quando a Igreja Católica dominava absoluta sobre a

Europa e condenava a fogueira seus opositores.

A catedral de Abidjã, a capital da Costa do Marfim, foi construída com dinheiro de funcionários públicos que professam o catolicismo. O governo do presidente Félix Houphouët Beigny (no poder desde 1960) instituiu uma dedução dos salários dos amanuenses católicos para obter os 12 milhões de dólares necessá-

rios à construção da obra faraônica, erguida por uma empresa de construção civil sionista.

Karol Wojtyla ainda inaugurou uma estátua de si próprio de três metros de altura, sobre uma estrela, para ser cultuada pelos católicos locais. Disse que o conjunto de obras (a catedral, sua estátua, a estrela) era "um sinal de maturidade do trabalho de evangelização que deve prosseguir".

Durante seu passeio africano, até o momento em que encerrávamos esta edição, o chefe do Vaticano atacou a poligamia e a "falta de cultura" dos nativos. Falou as línguas dos colonizadores - o francês, o inglês. Hospedou-se na casa do general Gnassingbe Eyadema, que chefia o Togo desde o golpe militar de 1967, e prometeu-lhe que "as autoridades podem contar a qualquer momento com a lealdade dos cristãos em relação à sua terra natal", além de presentear-lo com um crucifixo de prata.

O Sumo Pontífice criticou os religiosos que adaptam o Evangelho aos costumes locais e conclamou-os a fazer com que os ritos e crenças católicas se infiltrem na vida dos povos nativos. Também determinou que os padres aproveitem a liberdade religiosa para atrair a população para os dogmas católicos. Lamentou, ainda, as "guerras de guerrilhas" que assolam a África.

A parada mais espinhosa para João Paulo II na África, segundo o que se previa, seria no Zaire. O apoio aberto da Santa Sé ao regime sanguinário de Mobutu levou grande número de padres a se afastarem de Roma. Wojtyla já trocou abraços com Mobutu em 1980 e nesta atual viagem estava previsto que daria início à canonização de uma religiosa, Anuarite Negapeta, assassinada em 1964, para ver se assim reconquistava algum prestígio para seu credo no sofrido Continente Negro.



João Paulo II quer atrair 100 milhões de africanos ao catolicismo

Pinochet ataca manifestações populares e mata 3 no Chile

Uma crise militar assalta o Chile, agravando ainda mais a crise política vivida pela ditadura do general Augusto Pinochet. Um juiz civil denunciou 14 integrantes dos Carabineiros (polícia militar local) pelo assassinato de três opositores em março, com requintes de horror: os opositores foram degolados. Em represália, o comandante dos Carabineiros, general Cesar Mendoza, renunciou ao cargo e abandonou a Junta Militar.

O general Pinochet, tentando impedir uma divisão maior nas Forças Armadas, que temem a investigação dos crimes que cometem contra a oposição, está mul-

tiplicando suas reuniões com os militares. No dia 13, reuniu-se com oficiais da Força Aérea e da Marinha. No dia 12, reuniu-se com 3 mil oficiais e suboficiais do Exército. Anteriormente havia convocado mil oficiais carabineiros para proclamá-los à "coesão e união entre os militares".

A oposição democrática e popular ao ditador convocou, para o dia 9, uma Jornada em Defesa da Vida, quando manifestou a exigência de que os crimes dos militares sejam julgados e punidos. Pinochet soltou os soldados em cima dos manifestantes, matando 3, ferindo mais de 50 e pren-

dendo cerca de 200 opositores.

Mas se falta apoio interno ao sanguinário general chileno, o governo Reagan continua disposto a mantê-lo no poder. Os Estados Unidos voltaram a fornecer - oficialmente, pois de baixo do pano nunca interrompeu o fornecimento - armas ao ditador. Em troca, Pinochet cedeu a Ilha da Páscoa para a construção de uma base aérea que será utilizada pela NASA e pela Força Aérea dos EUA. O general Pinochet ainda comprometeu-se a aumentar a participação de seus comandados em ações militares na América Central, em especial em El Salvador, conjuntamente com os EUA.



Jatos d'água, bombas de gás e tiros contra a Jornada em Defesa da Vida no Chile, dia 9



A polícia racista ataca brancos contrários ao apartheid

Brasil adere às sanções contra a África do Sul

O Brasil passou das palavras à ação, adotando algumas sanções econômicas contra o Regime racista da África do Sul. O número de prisões efetuadas após a decretação do "estado de emergência" no país, dia 27 de julho, já se aproxima de 2.000. Mais de 100 negros foram mortos nesse período, e 600 foram feridos pela polícia do apartheid.

No dia 9 o presidente José Sarney assinou decreto proibindo a venda de armas, petróleo e seus derivados, o fornecimento de equipamentos, material, licença e patentes para a fabricação e manutenção de armamentos, e vedando o trânsito por nosso país de armamentos e materiais correlatos destinados à África do Sul e Namíbia. O decreto atende a um anseio das forças democráticas e progressistas, brasileiras, que apoiam e solidarizam-se com a luta do povo africano contra o racismo.

REAGAN, "ALIADO FIEL"

O governo racista de Pieter Botha, por seu turno, emitiu nota através da rádio oficial afirmando que "a África do Sul não tem um aliado mais confiável no mundo ocidental que o presidente dos EUA", Ronald Reagan. O chefe da Casa Branca tem aumentado os investimentos norte-americanos na África do Sul e vetado, seguidamente na ONU, sanções ou advertências contra os crimes dos racistas sul-africanos.

Mas mesmo nos Estados

Unidos começa a tomar vulto a solidariedade do povo para com as vítimas do apartheid. No dia 12 uma manifestação exigindo que os EUA adotem sanções econômicas contra a África do Sul reuniu milhares de norte-americanos diante do Departamento de Estado, em Washington (a polícia admite que havia, no mínimo, 5.500 manifestantes). Mas Reagan nega-se a ouvir os clamores de seu povo.

Já na África do Sul o governo do apartheid continua reprimindo violentamente os opositores ao racismo. O descontentamento com a violência perpetrada pela polícia contra negros e mestiços está atingindo também os brancos. Na Universidade do Cabo e na Universidade de Witwatersrand, estudantes brancos somaram-se aos protestos contra a discriminação racial, boicotando as aulas. A polícia investiu com violência contra os protestos, sequestrando estudantes e espancando universitários - mesmo brancos.

Há denúncias de torturas e execuções simuladas contra os mais de 600 presos pelo regime racista desde a decretação do "estado de emergência".



Sarney e Sanguinetti defenderam o direito da Argentina às Malvinas

Sarney vai ao Uruguai e prega união do Continente

A defesa da união dos países latino-americanos, a ênfase no fato de que "não podemos pagar a dívida externa nem com a recessão, nem com o desemprego, nem com a fome, nem com a democracia", e a conjura ao retrocesso que é um "monstro que sempre nos ameaça, jogando no nosso fracasso, caluniando o poder civil como incapaz de gerir, débil em suas estruturas, divergente e dissoluto, astúcia de argumento para poder voltar, voltar para fracassar, num círculo vicioso que tem feito a triste história das nossas desilusões". Estes foram os pontos principais da visita do presidente José Sarney ao Uruguai.

Sarney esteve no Uruguai nos dias 12, 13 e 14, mantendo encontros com o presidente

Júlio Sanguinetti para discutir as relações diplomáticas e comerciais entre Brasil e aquele país e trocar idéias sobre os problemas do Continente. "Escolhi o Uruguai" (para sua primeira viagem ao exterior) "para marcar meu desejo de uma política externa que tem como prioridade a América Latina", afirmou o presidente brasileiro.

Exaltou ainda "aquilo que é a essência" do hino uruguio, "a liberdade e a pátria: 'A pátria ou a tumba; liberdade, ou com glória morrer'. Entre os dez documentos assinados por Sarney e Sanguinetti estão pontos como o repúdio à política racista do apartheid na África do Sul e o apoio do direito da Argentina sobre as Malvinas.

Kossovares realizam ato de protesto na Alemanha

Centenas de albaneses da província iugoslava de Kossova, residentes na Alemanha, realizaram manifestação em Bonn, no dia 29 de junho. Na ocasião, encaminharam uma petição à representação diplomática da Iugoslávia, onde reivindicam o reconhecimento do status de República a Kossova, a cessação das discriminações e da repressão de que são vítimas os kossovares.

Os manifestantes denunciaram que seu compatriota Zija Shemsiu foi assassinado misteriosamente na prisão de Belgrado. Os kossovares residentes na Alemanha exigem a apuração do crime e a punição dos responsáveis. Estima-se que mais de 40 mil albaneses da Iugoslávia trabalham na Alemanha Federal. Mesmo lá, continuam a sofrer discriminações: "Os vistos de trabalhadores albaneses não são renovados", denuncia a nota dos kossovares.

Reagan pretende colocar armas químicas na Europa

Um deputado da Alemanha Ocidental denunciou a fabricação nos Estados Unidos de novas armas químicas de tipo "binário" para armazenar em solo europeu, principalmente em território alemão. Segundo o deputado Erwin Horn, as novas armas substituirão os arsenais da Alemanha Ocidental, considerados obsoletos por Washington.

URSS seria alvo da bomba atômica na 2ª Guerra

Os Estados Unidos possuíam um plano de ataque nuclear contra 20 cidades da URSS, que seria lançado poucos dias depois do da bomba de Hiroshima, no dia 6 de agosto de 1945. A revelação é do professor de física nuclear Michio Karu, que teve acesso a um documento da época do Departamento de Defesa norte-americano.

Greve na BBC contra veto a programa sobre o IRA

Os jornalistas da estatal BBC de Londres e a maioria dos profissionais das demais empresas privadas de rádio e televisão da Grã-Bretanha entraram em greve no último dia 7, em protesto pela censura governamental a um documentário sobre o Exército Republicano Irlandês (IRA).

Ditadura da Guatemala seqüestra 700 opositores

O Grupo de Apoio Mútuo, órgão guatemalteco de defesa dos direitos humanos, acusou o governo pelo seqüestro de cerca de 700 pessoas entre 1980 e 1985. O GAM entregou à Corte Suprema de Justiça um recurso de habeas corpus dessas 700 pessoas.

Sandinistas desbaratam plano terrorista da FDN

O governo nicaraguense desbaratou um plano terrorista da FDN - financiada pela CIA norte-americana - que pretendia destruir pontes, torres de eletricidade e órgãos públicos em cinco cidades. As forças de segurança nicaraguenses prenderam quatro anti-sandinistas que revelaram que haviam recebido treinamento em acampamentos de Honduras, supervisionados por cerca de 20 conselheiros militares dos Estados Unidos.

EUA ameaçam quem não adotar política do FMI

O governo norte-americano ameaçou cortar os futuros empréstimos aos países latino-americanos que renegociarem suas dívidas externas sem recorrer do Fundo Monetário Internacional (FMI) e do Banco Mundial. O secretário-adjunto para Assuntos Interamericanos, Elliot Abrams, ameaçou: "Se a dívida for repudiada, ou se se adota a moratória, não haverá créditos nunca mais".

El Salvador ameaçada por intervenção militar

O ministro da Defesa de El Salvador, general Eugênio Vides Casanova, afirmou que se a luta armada popular, comandada pelos patriotas da Frente Farabundo Martí-FDN, estiver para assumir o poder, "as Forças Armadas não terão dúvidas em pedir uma intervenção direta dos Estados Unidos". A medida traidora do governo vendepátria foi anunciada porque os guerrilheiros estão ampliando suas atividades também nas cidades, salvando-as do momento crítico que se vive na base da guerrilha e o campo.

Define-se o quadro eleitoral de 85

A menos de três meses do dia 15 de novembro, já é possível distinguir quem é quem nas eleições para prefeitos das capitais. Em linhas gerais, constata-se uma radicalização considerável de ala mais à direita dentro do PMDB - legenda favorita em mais de dois terços dos casos. E registra-se uma reação também sensível do setor mais progressista, que encara a Nova República como uma mudança efetiva. O resultado desta luta define em grande parte o cenário eleitoral, onde entra ainda o PFL, via de regra rompendo na esfera local a Aliança Democrática que compôs nacionalmente, e o PDT, a serviço das ambições presidenciais de Leonel Brizola.

Recife é talvez a cidade onde a polarização foi mais longe. Ali, a ala conservadora do PMDB alia-se ao PFL do governador Magalhães e aos usineiros do açúcar, apoiando o deputado Sérgio Murilo. É a maioria peemedebista de Arraes e Fernando Lyra integra a Frente Popular do Recife, com o PSB, PC do B, PTB, a ala de Francisco Julião no PDT e um pedaço do PT, em torno da candidatura Jarbas Vasconcelos. É pelo menos uma situação nítida: a facção dos conservadores jogou pesado, mas os setores progressistas ponderaram à altura.

Em São Paulo, onde a direita e a ultradireita se aglutinaram em torno de Jânio Quadros, o PMDB conseguiu manter-se unificado no apoio a Fernando Henrique Cardoso - um nome eleitoralmente viável e politicamente afinado com a Nova República. Porém o espírito conservador subsiste ainda, sob a forma de uma campanha pouco enraizada nas periferias proletárias e exclusivamente peemedebista, buscando deixar de lado aqueles que, como o PC do B, poderiam dar-lhe mais consistência popular.

CONFUSÃO À CARIOCA

Das grandes capitais, porém, é o Rio de Janeiro que apresenta um panorama mais confuso. O PDT, partido no governo estadual, enfeudado por Leonel Brizola e seu afã de virar presidente, lançou a candidatura do senador Saturnino Braga como único trunfo capaz de fazer frente ao desgaste do Brizolismo. Ainda assim o PMDB local teria boas chances eleitorais, se tivesse optado por um nome de nítido sentido progressista. Era o que mostravam as pesquisas de opinião. Porém, na convenção peemedebista de domingo dia 11 triunfou Jorge Leite, o porta-voz do chaguismo, modelo acabado da facção de direita dentro do PMDB - que com isto perde não só a compostura mas também qualquer chance de vitória eleitoral.

A maior parte dos setores democráticos do PMDB tendeu então para uma

coalisão que lembra a pernambucana, com o PSB lançando o nome do ex-deputado Marcelo Cerqueira para prefeito.

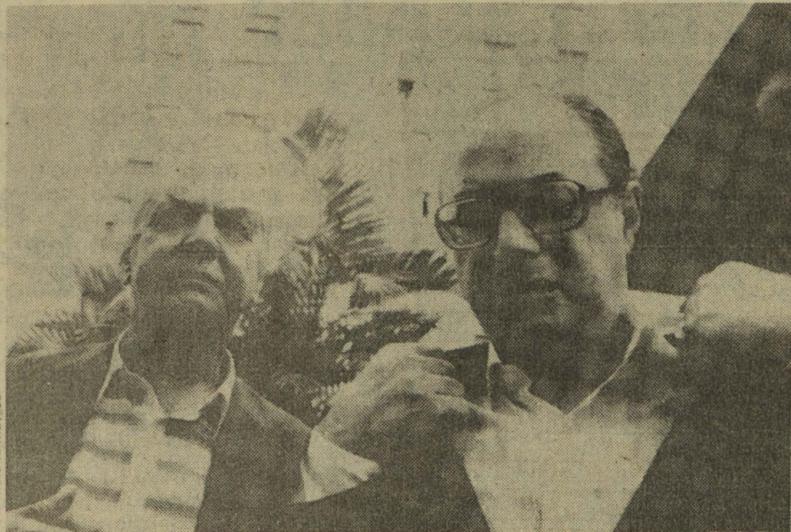
Também em Belo Horizonte o PMDB escolheu, por decreto do governador Hélio Garcia, um candidato que apenas palidamente espelha a ansia do povo por uma Nova República que mude para valer. Foi outra vitória das correntes conservadoras peemedebistas, e dentro de um quadro onde os candidatos do PFL e do PDT concorrem pra valer no dia 15.

RESPOSTAS VITORIOSAS

Já em Fortaleza e Salvador, outras duas capitais de peso, as iniciativas conservadoras foram enfrentadas e vencidas com êxito e a tempo dentro do PMDB, mas nem por isso deixaram de existir. Apenas, terminaram sucumbindo diante da pressão vinda dos setores populares e das áreas democráticas mais lúcidas. Graças a isto as candidaturas de Paes de Andrade e Mário Kertesz são tidas hoje como imbatíveis. O mesmo se pode dizer de Maceió e Goiânia.

Já em Porto Alegre, um quadro triangular, onde o PMDB, o PDT e até o PDS estão no páreo eleitoral para vencer, terminou de certa forma ajudando uma solução de unidade e de combatividade na legenda peemedebista. O fato desta sair em coligação com o PFL, o PC do B e o PCB, assim como o lançamento do deputado José Fogaça para vice de Carrion Junior, fortalecem consideravelmente sua força eleitoral em 15 de novembro.

Dentro deste quadro aparentemente muito diversificado, de difícil generalização, o ponto comum é que em toda a parte a campanha se desenvolve sob o signo de uma contradição dominante: aqueles que desejam uma Nova República que mude de verdade que se enfrentem com os que procuram apenas mudanças cosméticas, superficiais. É sobre isto, em última instância, que os eleitores serão chamados a pronunciar-se. (B. Joffily)



MARCELO UNE OPOSIÇÃO

Marcelo Cerqueira é o candidato do PSB à Prefeitura do Rio de Janeiro. Ele recebe o apoio de setores dos dissidentes do PMDB - revoltados com o domínio do partido pela horda chaguista que garantiu a legenda para Jorge Leite. Também o Partido Comunista do Brasil apóia a candidatura de Marcelo Cerqueira, que possibilita uma coligação de forças progressistas para vencer o brizolismo, o chaguismo e os pedessistas.

O apoio a Marcelo Cerqueira põe fim à acirrada disputa vivida entre os setores oposicionistas cariocas, que buscavam uma alternativa de unidade. Durante a convenção do PSB, houve uma batalha entre os apoiadores de Cerqueira e o grupo de José Eudes (ex-PT), que pretendia canalizar os votos do PSB para engrossar a candidatura do Saturnino Braga, fazendo o jogo de Leonel Brizola.

GARCIA IMPÕE FERRARA

Em Minas a convenção terminou com a indicação da chapa oficial forçada pelo governador Hélio Garcia, acatada pela maioria dos convençionais. Foi vencedora a chapa integrada pelo deputado federal Sérgio Ferrara e pelo deputado estadual Alvaro Antônio. A postura do governador Hélio Garcia causou descontentamento no PMDB. Ao apresentar à imprensa os seus candidatos, Garcia chegou a afirmar que para a indicação da chapa "os critérios são meus".

MALUF APÓIA JÂNIO

Em São Paulo, a novidade ficou por conta do desmoralizado PDS. Órfão da ditadura e a cada dia mais impopular, o PDS ensaiou algumas jogadas públicas, entre elas o lançamento da candidatura de Paulo Maluf para prefeito. Mas em sua convenção, realizada domingo, dia 11, seus líderes tiveram de abrir o jogo: ninguém será lançado; os malufistas vão mesmo apoiar o candidato do PTB, Jânio Quadros. As pesquisas indicaram que um candidato pedessista retiraria votos de Jânio, dividindo as forças reacionárias. "A meta principal é derrotar o candidato do PMDB, Fernando Henrique Cardoso", assegurou Paulo Maluf.

"As coisas, que já eram claras, tornaram-se agora públicas e declaradas", reagiu Fernando Henrique Cardoso, explicando: "O candidato do PTB representa tudo aquilo que as forças democráticas brasileiras derrotaram no dia 15 de janeiro: o obscurantismo, o autoritarismo, o antigo, a política feita de truques. Para isso, conta com o apoio de Maluf, Delfim Netto e Golbery do Couto e Silva". O PMDB escolheu Caio Pompeu de Toledo candidato a vice de Fernando Henrique Cardoso. Também lançarão candidatos a

prefeito da capital paulista o PDT, PT e Partido Humanista, entre outros, o que vai facilitar a atuação de Jânio.

CORONELISMO MANOBRA

A luta eleitoral no Ceará sofreu uma reviravolta. Um dos representantes do coronelismo local, o vice-governador Aduato Bezerra, lançou o deputado federal Lúcio Alcântara candidato a prefeito de Fortaleza, pelo PFL. O candidato dos democratas, Paes de Andrade, continua achando que sua vitória é certa em 15 de novembro, pois tem o apoio de todas as forças progressistas e lidera as pesquisas de opinião. Já os coronéis malufistas, Virgílio e César Cals, tendem a esvaziar a candidatura de Antônio Moraes, do PTB/PDS, e apoiar Lúcio Alcântara.

O candidato Paes de Andrade e a maioria do PMDB exigem do governador Gonzaga Mota a demissão de todos os adautistas, virgilistas e cesistas, que conspiram contra a democracia na Nova República. No caso de Aduato Bezerra, ele deixou de apoiar Paes de Andrade alegando que não receberia para seu grupo mais 15% de cargos municipais e estaduais!

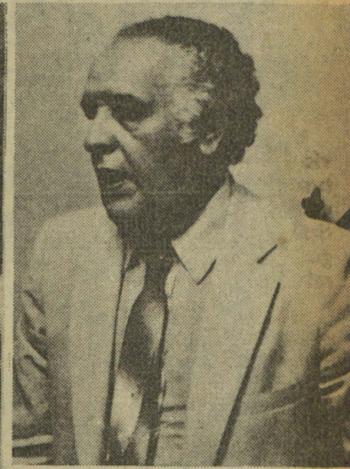
ALIANÇA GAÚCHA

Em Porto Alegre as convenções do PMDB, PC do B, PFL e PCB aprovaram a constituição da Aliança Democrática, que tem por candidatos a prefeito e vice o deputado estadual Francisco Carrion e o deputado federal José Fogaça, do PMDB. Carrion foi o candidato mais votado para deputado estadual em 1982 na capital gaúcha, enquanto que Fogaça foi o segundo colocado entre os 108 candidatos a deputado federal. O PT, PDT e PDS lançaram candidatos próprios à prefeitura da capital do Rio Grande do Sul.

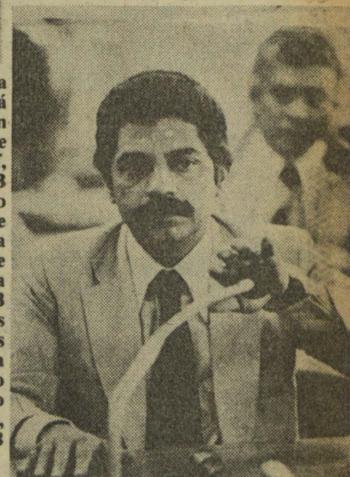
FESTA EM ARACAJU

Cantando, dançando e aplaudindo os oradores que se sucederam, mais de 8 mil aracajuanos compareceram à convenção que homologou os candidatos da Aliança Democrática à Prefeitura de Aracaju, dia 10. Jackson Barreto e Viana de Assis disputarão o governo da capital de Sergipe. A festa, que contou com a participação espontânea de mais de 50 artistas da terra, teve início na sexta-feira à tarde, quando uma caminhada convocando a população para a convenção aglutinou mais de mil pessoas.

Os oradores - dentre eles o deputado Artur Virgílio, do PMDB de Amazonas - destacaram a luta combativa e a busca de unidade e prática pelo deputado federal Jackson Barreto, governador João Alves



Jânio Quadros continua aglutinando tudo que há de mais reacionário em São Paulo. Depois de receber apoio de Maluf, o candidato do PTB diz: "Ele está comigo como Madalena esteve com Cristo". A vitória do chaguista Jorge Leite (foto acima) na convenção do PMDB fluminense levou as forças políticas mais conseqüentes do Rio a se unirem em torno do advogado Marcelo Cerqueira (abaixo), candidato pelo PSB



Filho citou a "injustiça praticada contra o candidato a vice-prefeito, Viana de Assis, que foi cassado pelos militares em 1964 acusado de 'subversão' por não ter se rendido aos detentores do poder, optando pela democracia".

Jackson Barreto condenou o monopólio de comunicação no Estado, controlado pelo PDS, que "vem veiculando mentiras, na tentativa de dividir as forças democráticas e populares". Ele lembrou também os anos negros da ditadura, quando os democratas autênticos permaneceram na luta contra o arbítrio, "assim como hoje lutam para não permitir um retrocesso, conforme vem sendo aventado pelos malufistas do PDS".

O líder estudantil Edvaldo Nogueira foi muito aplaudido, ao afirmar que "o PDS faz oposição sim, mas ao povo de Aracaju". O prefeito José Carlos Teixeira anunciou que o presidente José Sarney estará em Sergipe no final de outubro "e se manifestará abertamente favorável ao candidato da Aliança".

PMDB UNIDO NO E.S.

O deputado Hermes Laranja é o candidato do PMDB a prefeito de Vitória (ES). Ele venceu a convenção municipal do partido realizada no último dia 11, obtendo 51 votos contra 46 dados à deputada Rose de Freitas.

Depois do resultado, Rose afirmou que vai apoiar o candidato peemedebista. O PC do B também fez sua convenção municipal, dia 14, optando pela coligação com o PMDB. Durante a convenção que contou com as presenças de Hermes Laranja e seu candidato a vice, Antonio Pellaes, o dirigente do PC do B, Iran Caetano, fez um discurso explicando que a posição

Carrion (acima) uniu as forças democráticas de Porto Alegre, como Jackson Barreto em Aracaju

dos comunistas "é tomada tendo em vista a necessidade de manter a unidade das forças democráticas e progressistas para combater as articulações de direita e o perigo de retrocesso representado pelo candidato do PDS, Crisógono Cruz".

Os revisionistas do PCB também realizaram uma convenção municipal, dia 11. Decidiram lançar candidato próprio, o jornalista Jairo Régis. O pretexto é de que as forças democráticas "devem buscar caminhos próprios", mas o interesse, confessado, é "conquistar espaço na televisão". A decisão acarretou ainda maior divisão nas fileiras revisionistas.

O PT, por seu turno, lançará o médico Vitor Buaiz; a disputa pela vice foi acirrada e acabou com a vitória do arquiteto Kleber Frizera, que disputou contra a líder comunitária Graça Andreato. Os petistas que apoiaram Frizera argumentam que ele tem condições de obter muitos votos no seio da pequena burguesia. O PFL liderado pelo malufista Teodorico Ferraço e pelo ex-governador Elcio Alvares, não lançará candidato e liberou seus membros para apoiar o PDS ou o PT (uma das principais lideranças do PFL em Vitória é o empresário Luiz Buaiz que, em 1974, disputou o Senado pela antígua Arena. Ele é primo do candidato petista, a quem já garantiu total apoio).

(das sucursais)



Mesmo na praça escura, populares lotam o ato de lançamento de Caetano

10 mil no comício de Camaçari

Cerca de 10 mil pessoas participaram no dia 10 do comício que deflagrou a campanha dos candidatos do PMDB à prefeitura da cidade operária baiana de Camaçari - ex-área de segurança nacional onde está localizado o Polo Petroquímico. O povo, que lotou a praça Abrante, demonstrou grande entusiasmo no apoio às candidaturas do vereador Luis Caetano e do economista Isac Marambaia, candidatos a prefeito e vice-prefeito.

Caetano e Marambaia tiveram seus nomes homologados na convenção realizada durante todo o dia no Ginásio Santa Laura. Depois houve o comício na praça Abrante, mesmo às escuras, porque o prefeito biônico do município, o autoritário Humberto Ellery, que apóia o candidato a prefeito do PDS, José Tude, ordenou o corte da luz.

APOIO POPULAR

A manifestação foi uma demonstração de força dos candidatos peemedebistas, contando com a presença expressiva dos setores democráticos e populares do Estado. Estiveram no comício prestando seu apoio o candidato a prefeito de Salvador, Mário Kertesz, o deputado federal do PC do B, Haroldo Lima (o mais votado no município em 1982), entre outros.

Também ficou evidente que os

candidatos contam com o respaldo dos setores democráticos e populares de Camaçari. Todos os cinco vereadores do PMDB estiveram presentes, além do presidente municipal do PT, Irineu de Souza. Caetano tem também o apoio dos presidentes de três Sindicatos operários ligados ao Polo Petroquímico - Nilson Bahia, do Sindiquímica, José Costa, dos Metalúrgicos, e Daniel, dos Têxteis.

No seu discurso bastante aplaudido, o candidato Luis Caetano denunciou o envolvimento do candidato do PDS, José Tude, com fraudes eleitorais. O fato foi oficialmente comprovado com a prisão no dia 30 de julho da auxiliar administrativa da Fundação de Desenvolvimento Comunitário da prefeitura municipal, Zenilda de Jesus Souza, e do fotógrafo Adeodato Alves, e com a apreensão de farto material para "fabricar" títulos no comitê de José Tude.

Durante o comício, discursou também o deputado federal Haroldo Lima, do PC do Brasil, destacando a necessidade do povo manter a unidade para enfrentar e derrotar a corrupção. O comício do dia 10 foi o maior da história de Camaçari, indicando a preferência de Luis Caetano, que nas pesquisas eleitorais feitas até agora tem sido vitorioso. (da sucursal)

CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois

Coronel manobra para desmoralizar deputado

O deputado Benedito Cintra, do PMDB, está sendo alvo de "uma manobra que visa prejudicá-lo, feita pelo mesmo tipo de gente que plantou maconha no carro do deputado Sérgio Santos na Freguesia do Ó", assegurou o presidente da Assembléia Legislativa de São Paulo, Luís Carlos Santos.

A tentativa de desmoralizar o deputado Benedito Cintra foi comandada pelo chefe da assistência militar da Presidência da Assembléia, coronel Airton Santos Miranda. O coronel foi desmascarado por Luís Carlos Santos durante uma entrevista coletiva na segunda-feira passada. Além de afastá-lo da função, Santos pretende tomar "todas as medidas jurídicas necessárias para que ele pague pelo que fez. Nós não vamos deixar este episódio impune" garantiu.

O coronel fez vaziar ilegalmente para a imprensa um

relatório assinado pelo cabo PM Silvério Martins, onde este afirma que teria flagrado Benedito Cintra em companhia de uma mulher semi-nua - a investigadora da Polícia Civil Beatriz Aparecida Mariano de Oliveira - na madrugada do dia 6. O relatório foi produzido, segundo a revista "Veja", por determinação do comandante da PM de São Paulo, Nilton Viana (um quadro da extrema-direita que, nas eleições de 1982, fez campanha aberta para candidatos patrocinados pelas forças reacionárias; Cintra foi um dos primeiros deputados que protestaram

contra sua nomeação para o cargo em 1984).

O relatório deveria ser encaminhado ao presidente da Assembléia Legislativa, pois "só quem tem poder de polícia, aqui, é o presidente. O chefe da assistência militar é um simples subordinado", como reconheceu o tenente-coronel Marco Régis, um oficial da PM que também esteve presente à entrevista coletiva. Contudo, Luís Carlos Santos só teve acesso ao documento na tarde do dia 7, quando já havia sido divulgado para vários jornalistas. Uma das primeiras providências do comando da PM foi enviar uma cópia ao radialista Afanazio Jazadjji, notoriamente vinculado aos meios policiais.

Na quarta-feira, dia 7, Airton Santos Miranda ordenou a seus subordinados, por conta própria, "providenciar Averiguação Sumária" sobre o caso, novamente sem dar ciência a Luís Carlos Santos.

O coronel foi obrigado a participar da entrevista coletiva. Visivelmente constrangido com as acusações irrefutáveis do presidente da Assembléia, num primeiro momento tentou negar a existência de uma investigação paralela sobre os acontecimentos (quando já havia sido constituída uma Comissão Especial de Inquirição da Assembléia para estabelecer a verdade, a pedido do próprio Cintra). "Não mandei apurar nada", assegurou o coronel diante dos jornalistas. Na mesma hora, Luís Carlos Santos constituiu uma comissão de deputados "para ir, junto com o coronel, até seu gabinete, apreender a ordem de investigação" (o memorando "AMAL-234/85"), o que foi feito, para desconsolo do militar. "Este ato é ilegal por súpula do Superior Tribunal Federal", assegurou o presidente da Assembléia.

Depois que os deputados retornaram ao recinto onde estava sendo concedida a entrevista coletiva, o coronel, premido pelos fatos (e pelo documento), não teve mais coragem para sustentar a mentira com que vinha tentando resguardar-se. E admitiu: "Realmente agi ilegalmente, mesmo sabendo que estava praticando uma ilegalidade".

São atitudes que, conforme acentuou Luís Carlos, "tentam manter os hábitos da Velha República e assegurar a militarização do Poder Legislativo. Com isto não podemos transigir. É provável que todos os deputados desta Casa tenham a sua vida clandestinamente investigada". O ato da PM ao deputado Benedito Cintra é ainda explicado pelas duras críticas que ele vem fazendo à cúpula da corporação, ao mesmo tempo em que defende intransigentemente os interesses dos soldados, cabos e sargentos.



Foto: César Diniz

O metalúrgico Pozenato fala aos presentes na sede de Caxias do Sul

Comunistas têm mais 3 sedes no Rio Grande

Caxias do Sul - um dos mais importantes centros industriais do interior gaúcho, conta desde o último dia 3 com sua sede e Comissão Diretora Municipal do PC do B. Compareceram ao ato de lançamento grande número de populares, o presidente do Sindicato dos Metalúrgicos, Enio Marques, os vereadores Rachel Graziotin, Eloi Frizzo e Dionísio Sandi, o presidente do PFL, Flávio Iopp e várias outras lideranças sindicais, estudantis e comunitárias.

Os membros da Comissão Werner Dihel e Leonel Pinto, ambos operários metalúrgicos, descerraram a placa da sede, pintada pelo artista plástico Eduardo José Dambroz. Dos 12 membros da Comissão recém-formada, cinco são operários de profissão.

Após os pronunciamentos políticos houve festa, com muito vinho e música, a cargo de um conjunto popular. Vários operários e outros trabalhadores

ingressaram no partido na ocasião.

EM PORTO ALEGRE

O popular bairro Partenon, de Porto Alegre, de destacadas tradições comunistas, inaugurou domingo dia 11 sua sede do PC do B, com a presença de mais de 300 populares e o ingresso de 47 novos membros no partido. A solenidade contou com a presença dos candidatos do PMDB à Prefeitura, Carrion Junior, e à vice, José Fogaça, que destacaram o papel do PC do B na conquista da Nova República, de José Loguércio, do Diretório Regional do partido, e de antigos comunistas e lutadores da capital gaúcha e do bairro, como Maria Trindade, Júlio Tomé e Waldemar dos Santos.

Dias antes, fora inaugurada também a sede do Diretório no município de Cachoeirinha, 70 mil habitantes, na Grande Porto Alegre. (da sucursal)

Novas sedes e filiações no PC do B de Salvador

Com cerca de 500 pessoas, o PC do B inaugurou dia 11 sua primeira sede distrital em Salvador, no bairro do Nordeste de Amaralina, um dos mais populosos da capital baiana, com perto de 150 mil habitantes.

A festa, que começou no início da tarde, teve como destaque o grupo folclórico infantil do mestre Nelson, com suas danças africanas. Na parte política, foi lançada uma campanha de filiação ao PC do B e mais de 50 pessoas já preencheram suas fichas. Estavam presentes o candidato a vice-prefeito Marcelo Duarte, do PMDB, o deputado estadual Luiz Nova, os vereadores Lidice da Mata, Ney Campello e Jane Vasconcelos, líderes sindicais e populares. O presidente regional do PMDB, Olival Freire, conclamou o povo do bairro a utilizar aquela casa para discutir seus problemas e suas lutas.

HAROLDO SE DESLIGA

Dois dias antes do deputado federal Haroldo Lima, presente na inauguração, comunicar oficialmente, na presença de toda a Executiva do PMDB baiano, que assumia a militância no PC do B. O presidente regional peemedebista, Marcelo Cordeiro, conclamou-o na ocasião a preservar "este grande patrimônio da democracia que é o PC do B". (da sucursal)

Formado o Diretório Municipal de Garanhuns

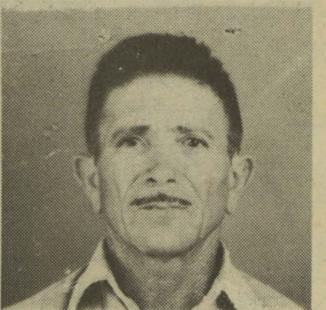
Foi lançado oficialmente o Diretório Municipal do PC do B na cidade de Garanhuns, 100 mil habitantes, agreste pernambucano, em um ato bastante representativo e que lotou as dependências da Câmara Municipal. Presidido por Clínio Reinaldo, o ato teve a presença do prefeito de Angelim, Samuel Salgado, e seu vice, Josemir Miranda, do presidente do PMDB de Garanhuns, Pedro Hugo, e do presidente da Câmara, Pedro Leite.

Marcelino Granja, em nome do Diretório Regional, reafirmou o compromisso do PC do B "na luta comum em defesa dos interesses do povo e das mudanças progressistas de que está carecendo a nação brasileira". Já o prefeito Samuel Salgado disse que "a legalidade do PC do B é um aspecto positivo da Nova República e motivo de alegria para todos os democratas". Em nome do PMDB, o médico Pedro Hugo afirmou que "a legalidade do PC do B vem para consolidar a democracia e afirmar a unidade das forças populares". (da sucursal)

Um fato inédito na vida de Santa Inês

A cidade de Santa Inês, no Maranhão, assistiu no último dia 3 a um fato inédito em toda a região: a inauguração da sede de um diretório municipal do PC do B. Localizada a 280 quilômetros de São Luís, numa região que foi palco do vigoroso movimento camponês do Pindaré, Santa Inês tem hoje mais de 60 mil habitantes e uma série de problemas de infraestrutura urbana, falta de empregos e violência.

Compareceram à inauguração cerca de 250 pessoas, sobretudo jovens. Além do membro da Comissão Regional do PC do B, Dilermando Toni, falaram o vereador Pedro Filho (PMDB) e os membros da Comissão Municipal Expedito Cruz e Luiz Gonzaga. Depois, houve uma peça de teatro sobre o capitalismo e o socialismo, seguida de uma animada festa. Muitos presentes pediram ingresso no partido ali mesmo. (da sucursal)



João Nunes é trabalhador rural

O primeiro analfabeto candidato a vereador

Pelo menos um candidato a vereador analfabeto já foi lançado, no município de Grossos, interior do Rio Grande do Norte. Trata-se de João Nunes da Silva, 57 anos, trabalhador rural e que só sabe assinar o nome. Decidido a lançar-se pelo PMDB, João Nunes argumenta: "Ora, o analfabeto paga impostos, contribui com trabalho para construir a nação e deve ter consciência de seu direito a ser político e participar dos acontecimentos".

Com uma plataforma baseada na defesa dos interesses dos analfabetos e dos pobres em geral, ele já tem igualmente planos de campanha: "Pretendo andar a pé por toda a cidade, vendo as necessidades das pessoas para levar ao conhecimento dos outros companheiros vereadores e procurar a solução para essas necessidades". Também pretende levar a educação rural e ver a necessidade do povo com estradas, com escolas, merenda escolar e outras coisas. (da sucursal)

Elza Monnerat cidadã honorária do Rio

Elza de Lima Monnerat, a última mulher a sair dos cárceres da ditadura, com a Anistia de 1979, recebeu dia 9, no Salão Nobre da Câmara dos vereadores do Rio de Janeiro, o título de cidadã carioca. Num clima de muita emoção, mais de 200 pessoas foram homenagear a veterana militante comunista. Estavam presentes representantes da Conclat, UNE, UBES, Famerj, partidos políticos, o vereador Aloísio de Oliveira, autor do projeto de outorga do título, o deputado Afonso Celso, além de dezenas de representações de entidades populares.

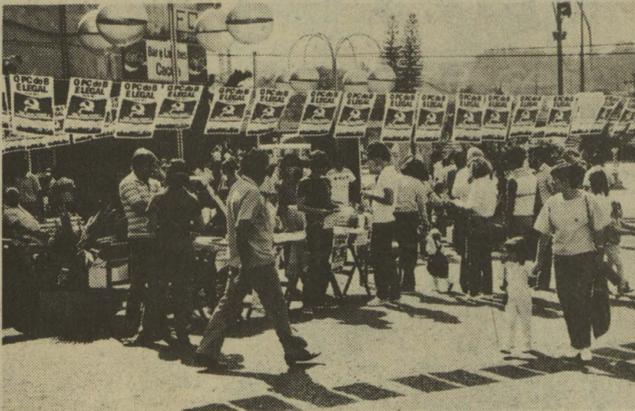
Elza Monnerat, hoje com 68 anos, fez um chamamento para que "todos, homens e mulheres, jovens e velhos, crianças, participem da vida política, apresentando sugestões para a nova Constituição, para que ela não seja mãe dos ricos e madrastra dos pobres". E acrescentou: "O



Elza, vista pelo chargista Fernando

meu partido, o PC do B, novamente legal, está com as portas abertas aos operários, aos trabalhadores, aos democratas e patriotas. Filiem-se e daqui a alguns anos vocês poderão dizer, como eu o faço hoje, 40 anos depois, que entrar para o Partido Comunista do Brasil foi a coisa mais certa que eu fiz em toda a minha vida."

João Amazonas frisou a importância de "homenagear a militante política, a combatente na luta pela liberdade".



Os cartazes e a propaganda geraram muito debate e recrutamentos

Manhã vermelha em Americana

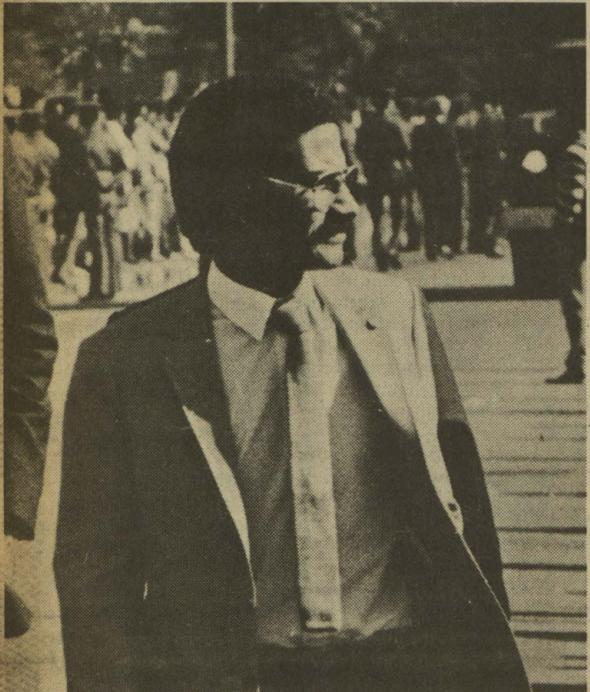
Na cidade de Americana - importante concentração da indústria têxtil no interior de São Paulo, com 140 mil habitantes - o PC do B passou a usar um método novo para a campanha de filiações: a Manhã Vermelha.

A primeira delas ocorreu no dia 3 último quando, numa surpresa de alguns, a praça Basílio Rangel, no centro da cidade, agitou-se com a presença e o material de propaganda dos comunistas. Muitos transeuntes paravam, queriam discutir a situação do país, e os mais

antigos lembravam quando o partido foi organizado em Americana, na década de 50.

No dia seguinte, um domingo, a experiência repetiu-se em Antonio Zangari, o maior bairro proletário da cidade, efetivando mais quatro filiações. E no outro sábado, dia 10, a experiência repetiu-se com o uso de um aparelho de som.

Dos 29 novos comunistas de Americana, o deputado estadual, o centro, quase todos são operários das principais fábricas da cidade. (da sucursal)



Benedito Cintra: vítima de um complô da PM

OPINIÃO

Entrevista foi ignorada

Com a entrevista de Luís Carlos Santos a versão de que Benedito Cintra estava na dentro da Assembléia Legislativa foi definitivamente sepultada. Os dois relatórios da PM, ao que tudo indica, foram produzidos a mando da extrema-direita com o propósito de atacar a honra do deputado e do Poder Legislativo. Estão eivados por contradições e evidenciam a ânsia de incriminar Cintra a qualquer preço. Mesmo as pessoas ouvidas nas duas peças policiais afirmam, contudo, que o deputado estava rigorosamente vestido. Benedito Cintra explicou que real-

mente esteve na Assembléia "tarde da noite, dia 6, para pegar documentos a fim de subsidiar um trabalho sobre segurança pública que venho realizando". Seus assessores confirmam que "ele sempre trabalhou até de madrugada".

Porém, a grande imprensa preferiu explorar a versão mentirosa, que motivou manchete, editoriais e comentários raivosos - tratava-se de golpear uma pessoa que dedica sua vida à luta contra a opressão e a exploração. Os fatos narrados pelo presidente da Assembléia foram olímpicamente ignorados.

Depoimentos lançam novas luzes no caso Baumgarten

Passo a passo, como nos romances de detetive, a verdade sobre o Caso Baumgarten vai aparecendo à luz do dia, nos depoimentos prestados ao delegado Ivan Vasques, do Rio de Janeiro. Apenas, ao contrário dos romances, o país inteiro já sabe quem são os principais criminosos.

Durante a semana que passou, a novidade foram os depoimentos do coronel Ary Pereira de Carvalho, o Arizinho, e do capitão de mar-e-guerra Antônio Júlio Vieira, ex-integrantes dos quadros do SNI e citados no célebre "Dossiê Baumgarten" como encarregados de levantar recursos para a revista "O Cruzeiro", do jornalista assassinado.

O coronel Ary de Carvalho, ouvido na segunda-feira dia 12, admitiu que recebeu do general Newton Cruz, então chefe da Agência Central do SNI, orientação para estabelecer contatos com



Coronel Ary fez confissão

autoridades federais e estaduais por todo o Brasil, para ajudar Baumgarten a conseguir publicidade para a revista. No dia seguinte, o capitão Vieira declarou que recebia da Agência Central do SNI textos para serem publicados em "O Cruzeiro" e que entregava pessoalmente a Alexandre Baumgarten.

As declarações contradizem o depoimento do general

Newton Cruz, principal envolvido na trama assassina, prestado no dia 4 de junho último. É também a primeira vez que militares acusados pelo jornalista reconhecem, embora parcialmente, que o "Dossiê Baumgarten" diz a verdade.

O general Cruz, constrangido outra vez à defensiva, voltou a admitir que "a revista merecia apoio" e "por isso facilitamos seus contatos" - conforme já declarou em entrevista ao "Correio Brasileiro" em janeiro de 1983, mas passara a negar em seu depoimento de junho ao delegado.

Diante dos dados novos, o delegado Vasques avalia que será necessário interrogar novamente o general Cruz. E o promotor Murilo Bernardes considera que as evidências acumuladas já permitem indiciar o general e outros envolvidos como acusados de assassinato de Baumgarten.

Fala o líder do PC do B na Câmara

Integra do discurso do deputado Haroldo Lima ao assumir a legenda comunista na Câmara Federal:

Senhor presidente,
Senhores deputados,

O Diário do Congresso Nacional que circulou em 11 de janeiro de 1948 estampou na sua primeira página, e com destaque, a seguinte resolução:

"A Mesa da Câmara dos Deputados, em face do disposto no artigo 23 da Lei nº 211, de 07 de corrente, e tendo em vista o ofício nº PRO 83, de ontem, em face que o Tribunal Superior Eleitoral, nos termos do parágrafo único do citado artigo de lei, lhe comunica haver sido cassado, pela resolução desse Tribunal, de 07 de maio de 1947, o registro do Partido Comunista do Brasil.

"Declara extintos os mandatos dos deputados e suplentes eleitos sob a legenda do partido.

"São os seguintes os deputados que foram eleitos sob a legenda do Partido Comunista do Brasil: Carlos Marighela; Francisco Gomes; João Amazonas de Souza Pedroso; Maurício Grabois; Agostinho Dias de Oliveira; Alcedo de Moraes Coutinho; Gregório Lourenço Bezerra; Abílio Fernandes; Claudino José da Silva; Henrique Cordeiro Oest; Gervásio Gomes de Azevedo; Jorge Amado; José Maria Crispim; Oswaldo Pacheco da Silva.

"Sala das reuniões da Mesa da Câmara dos Deputados, em 10 de janeiro de 1948. Samuel Duarte, Munhoz Rocha, Getúlio Moura, Jonas Correia."

ção dos comunistas e que o "governo que aí temos, que impôs à maioria parlamentar a cassação de mandatos, é um governo de traição nacional, de entrega do país ao imperialismo americano. Arrolava dados comprobatórios do entreguismo desenfreado do governo Dutra, que facilitava as negociações do grande capital estrangeiro e propiciava até uma nova padronização no Exército Brasileiro, encaminhando-o para se transformar em "apêndice das Forças Armadas norte-americanas".

Grabois demonstra com precisão e argúcia que a cassação do PC do Brasil beneficiava a dois tipos de interesses principais, os do capital estrangeiro e os do fascismo. A expulsão da combativa bancada comunista do cenário do Congresso significaria calar, neste recinto, um baluarte da defesa da nacionalidade e da democracia.

Os problemas de fundo acentuados por Grabois há quatro décadas, estranhamente guardam certa atualidade.

Maurício Grabois aponta, em seu histórico discurso, ser o interesse do capital estrangeiro, principalmente o americano, obstáculo fundamental ao desenvolvimento do Brasil. Mostra que, na época, a Light pretendia "um empréstimo de 80 a 100 milhões de dólares e que o governo brasileiro vai ser o fiador desse empréstimo..."

denunciando uma prática que o capital imperialista aperfeiçoou sobremaneira nos últimos anos, de tal forma que os chamados empréstimos, que criam as chamadas dívidas externas, se constituem, hoje, no mais moderno, engenhoso e eficaz instrumento de exploração e dominação que se abate sobre os países dependentes, garroteando seu povo. O entusiasmo, a convicção, a força que Grabois expressou no seu pronunciamento não eram de quem estava sendo derrotado. Eram de quem perdia uma batalha tendo certeza da vitória final. O seu grito não denotava temor, mas confiança no futuro. A sua referência não era a de interesses egoístas, mas os interesses da classe operária, do proletariado, em demanda do socialismo.



Haroldo Lima (ao centro), com João Amazonas e o deputado Aurélio Peres, também do PC do B, visitam José Sarney; abaixo, a bancada comunista cassada em 48, com Grabois indicado no círculo.

senhores deputados, povo brasileiro, voltamos. O Partido Comunista do Brasil, que sempre esteve nas ruas ao lado do povo, volta agora ao Congresso Nacional.

Temos a certeza de que voltamos a estas cadeiras porque assim quis nosso povo. E retornamos porque a democracia está retornando.

Temos consciência de que foi a ação do povo organizado que construiu essa unidade popular, consubstanciada na Aliança Democrática, da qual fazemos parte. E foi a força dessa unidade que conseguimos pôr fim ao regime militar e abrir caminho para a democracia em nosso país.

Durante os seus 63 anos de existência, o Partido Comunista do Brasil, sofrendo as mais duras perseguições, nunca se furtou à luta pela democracia, pela liberdade, pelo progresso e pela justiça social. Sempre defendeu a doutrina social fundada por Marx e Engels, base do socialismo científico. Durante todos esses anos, sobreviveu, resistindo e reagindo, a violências inauditas que custaram a vida de muitos camaradas a quem neste instante, rendo homenagens.

Nos últimos anos, já nos extertores do regime militar fascista que infernizou nosso país, voltamos a ocupar as ruas, campos e praças de todo o país, com nossas bandeiras vermelhas a tremular garbosas, participando ativamente das decisivas jornadas populares que levaram à criação da Nova República. Engajamo-nos decididamente na memorável campanha pelas diretas-já e, esgotadas todas as possibilidades de vitória, estivemos desde o primeiro momento apoiando e participando da vitoriosa campanha da Aliança Democrática, defendendo nas ruas a chapa Tancredo Neves-José Sarney.

"Não deixamos a ligação próxima e fraterna com o PMDB, nem deixamos a Aliança Democrática"

Somos, portanto, co-participantes e co-autores dessa vitória. Apoiamos o governo da Nova República e o presidente José Sarney porque entendemos ser este o caminho adequado para a consolidação das conquistas obtidas e para o avanço em direção às mudanças fundamentais que nosso povo ansiosamente aguarda.

Neste momento, ao conquistarmos a legalidade tão esperada e assumirmos nossa própria fisionomia, deixamos o PMDB, legenda que nos abrigou durante anos. Mas não deixamos a ligação próxima e fraterna com o PMDB, nem deixamos a Aliança Democrática.

Pelo contrário, ao nos despedirmos dos companheiros do PMDB, legenda que ajudamos a construir, reafirmamos nossa disposição de continuar unidos a eles e a todos os demais democratas, nas próximas e decisivas batalhas que temos pela frente no árduo caminho da consolidação democrática. Temos consciência de que a frente democrática ainda é uma necessidade no Brasil, não esgotou sua potencialidade progressista, por isso que a coligação das forças democráticas nas próximas eleições municipais e nas futuras eleições proporcionais é uma imperiosidade do momento, além de um avanço político.

Quando forças reacionárias, dentro e fora do governo começam a se articular na tentativa de pressionar o governo Sarney para que este não caminhe no ritmo desejado pelo povo, manifestamos nossa disposição de desmascarar essas forças sóbrias e respaldar o governo, fortalecendo-o para que possa resistir a essas pressões.

O governo Sarney, à frente da Nova República, tem buscado realizar compromissos assumidos em praça pública. Herdou a calamitosa situação de um país ultrajado em sua soberania, amoldado pelas tenazes do capital estrangeiro, que montou todo um sistema de saque e dominação a que chama de "dívida externa", para comprometer o desenvolvimento nacional e aviltar o povo. A Nova República, em cinco meses, apesar dos percalços, conseguiu, até certo ponto, alterar o quadro político brasileiro. Prova disso é estar eu aqui agora, falando abertamente pelo PC do Brasil, há tantos anos proscrito. Contudo, no terreno das transformações econômico-financeiras são ainda insatisfatórias as medidas tomadas pela Nova República. O modelo econômico construído no regime passado, até então não foi desmontado. É um modelo antinacional e antipovo. Terá a soberania da pátria e massacra o seu povo. O apoio do povo ao governo

Sarney está se dando na base dos avanços políticos efetuados. Dito apoio será ampliado quando, sem delongas, substanciais alterações no plano econômico-financeiro se fizerem. Especial atenção deve merecer a questão básica da dívida externa. Se o governo não tomar nessa questão uma posição corajosa, enérgica e resolutamente patriótica de modo a sustar a voragem do dólar, tudo o mais poderá ficar ameaçado.

Sempre que estiver ao lado do povo, em justas batalhas patrióticas e democráticas, o governo do presidente Sarney terá o apoio dos comunistas do PC do Brasil, que naturalmente manterão sua independência e autonomia.

"É na linha dessas posições que torna a esta Casa uma bancada do PC do Brasil"

Fundado em março de 1922, reestruturado em fevereiro de 1962, o Partido Comunista do Brasil retoma, agora, o caminho da legalidade, sempre almejado por seus militantes. Editou uma Declaração Programática, Estatutos e um Manifesto para se apresentar ao povo e para se registrar perante o Tribunal Superior Eleitoral. Seu Manifesto procura sintetizar as idéias que defende na fase atual da vida brasileira. Declara que na situação presente o Partido Comunista do Brasil:

"Quer a instalação de um regime efetivamente democrático que ponha fim às discriminações e preconceitos reacionários, assegure o direito de livre organização e participação do povo na vida política nacional; garanta eleições diretas pelo sufrágio universal e secreto em todos os níveis. Quer o término das negociações do país ao capital estrangeiro que tantos males acarretou ao nosso povo e, por isso,

defende a suspensão do pagamento da dívida externa e dos juros escorchantes como forma de vencer as dificuldades e a crise que o Brasil enfrenta.

"Quer o respeito à soberania e à independência nacional, o desenvolvimento econômico independente que possibilite o progresso efetivo do país em benefício do povo.

"Quer a reforma agrária antilatifundiária que assegure terra e trabalho, apoio e assistência às imensas massas camponesas privadas atualmente dos meios essenciais de subsistência.

"Quer a melhoria imediata da qualidade de vida da população, o fim do desemprego, a redução da jornada semanal de trabalho, a autonomia e a liberdade sindicais, a defesa do poder aquisitivo dos salários.

"Quer a liquidação de toda a legislação arbitrária e a dissolução dos órgãos repressivos criados pela ditadura, como condição prévia à convocação da Assembleia Constituinte livre e soberana para elaborar uma Carta Magna moderna e democrática.

"Quer consolidar a vitória da democracia alcançada com a eleição de Tancredo Neves e José Sarney e avançar no rumo das mudanças de profundidade reclamadas pela nação.

"Quer a ampla união do povo brasileiro, em particular da classe operária como base da grande unidade popular, indispensável à realização das grandiosas tarefas que se colocam na ordem do dia e à conquista de um Governo Democrático e Popular.

"Quer, finalmente, aproximar a perspectiva socialista, pois somente o socialismo libertará todas as energias nacionais e populares recalçadas pelo atual sistema reacionário, superará as contradições básicas da sociedade brasileira, construirá uma vida nova, próspera e feliz para o nosso povo."

Senhor presidente, senhores deputados, é na linha dessas posições que torna a esta Casa uma bancada do PC do Brasil.

"Com muita honra e emoção, trago de novo a esta Casa a voz dos comunistas"

No dia anterior ao desta publicação, o Diário do Congresso registra o último e contundente protesto contra essas cassações, lavrado em sessão da Câmara, a 7 de janeiro de 1948; pelo líder da bancada do Partido Comunista do Brasil, deputado Maurício Grabois. Esse foi o derradeiro discurso de um membro do PC do Brasil nesta casa.

Neste instante, 37 anos depois, com muita honra e emoção, trago de novo a esta Casa a voz dos comunistas na qualidade de líder atual da bancada do mesmo PC do Brasil, banido há quatro décadas. Proferindo este primeiro pronunciamento como líder, reporto-me ao último pronunciamento do líder Maurício Grabois, para tirar lições e para homenageá-lo.

Grabois não se defendeu ante o Parlamento que se ajoelhava à vontade do ditador Dutra. Disse logo ao começar seu discurso: "Se aqui estamos é mais para acusar, pois somos o alvo desse grupo fascista, dessa maioria subserviente". O Parlamento subalterno, para ele, carecia da dignidade que as instituições devem preservar para se fazerem respeitadas. "Por isso - dizia Grabois - dirijo-me não a essa maioria que líquida com a democracia, mas ao povo brasileiro que, organizado, somente ele, é capaz de assegurar a democracia em nossa pátria".

A esse povo, o líder comunista denunciava a trama urdida pelos inimigos da pátria e do socialismo para afastar o PC do Brasil do Parlamento.

O líder se empenhou em caracterizar o chefe do governo de então, o ex-ministro da ditadura do Estado Novo, o general Eurico Gaspar Dutra, lembrando ter sido o mesmo "condecorado por Hitler e agraciado com a espada dos samurais pelos militares do Japão...". Observou que, nos discursos de Dutra, nos tempos da guerra contra o nazismo, nunca ficava claro contra que inimigo tinhamos de lutar. "Nunca se ouviu de sua boca a palavra nazismo ou fascismo, com os quais estamos em guerra".

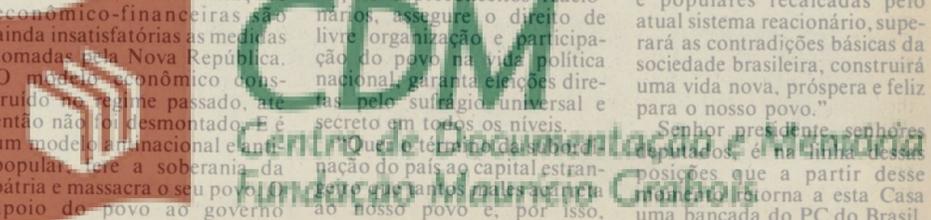
Como marxista, Grabois não achava os acontecimentos se deviam às vontades de pessoas isoladas, ainda que influentes. Dizia que a cassação do mandato dos comunistas "não é uma vingança do sr. Eurico Dutra ou o resultado da agitação do trêfego sr. Barreto Pinto". Esclarecia que outros eram os inspiradores da cassa-

"A promessa feita no último discurso de Maurício Grabois começa agora a ser cumprida: voltamos"

Algumas últimas palavras proferidas por Grabois nesta casa, há 37 anos, merecem ser fixadas como afirmação de um pensamento e de uma certeza que perduram: "Sabemos que não é preciso ser comunista para defender a democracia e a Constituição...". "A experiência mostrou que, com o golpe de 1937, não sofreram apenas os comunistas, mas também aqueles que, embora de ideologia contrária, tiveram capacidade de erguer sua voz, protestando contra os desmandos da ditadura...". "Devemos declarar ao povo que nós comunistas não cruzamos os braços, não nos sujeitamos à opressão, porque empunhamos sempre a bandeira da luta da democracia, a bandeira do progresso nacional". Enfim, proclamava Grabois no seu último parágrafo: "Somos a juventude do mundo, os homens que lutam pelo progresso do Brasil".

Em 1937, nas margens do caudaloso Araguaia - rio tornado trincheira - à frente de uma resistência guerrilheira que se estendeu por cerca de três anos, foi assassinado o ex-deputado, constituinte de 1946, líder da bancada do PC do Brasil na Câmara e comandante das Forças Guerrilheiras do Araguaia, Maurício Grabois. Morreu dando exemplo de combatividade e amor incoincido pela liberdade. A promessa feita em seu último discurso começa agora a ser cumprida. Prenunciava ele: "Quando ressurgir a verdadeira democracia, a democracia do povo, quando for respeitada sua vontade, podem estar certos senhores representantes que nesse instante cassam nossos mandatos que voltaremos...".

E assim, senhor presidente,



A difícil tarefa de ensinar e aprender nas escolas rurais

"Nós temos crianças que levantam às cinco horas, viajam 60 quilômetros e chegam à escola em jejum". Este relato de uma professora do interior de São Paulo nos mostra apenas uma das muitas dificuldades enfrentadas pelos alunos das escolas rurais. Baixa renda das famílias, escolas distantes, currículos estranhos à vida no campo, calendário escolar que não acompanha a principal atividade econômica da região fazem com que a evasão escolar seja altíssima. "Conseguiu segurar o feijão, vai cortar cana", dizem os pais quando retiram seus filhos da escola.

Engenheiro Taveira é uma pequena localidade com 600 habitantes, no município de Aracatuba, a 500 quilômetros de São Paulo. A maioria de seus moradores são trabalhadores volantes da Usina Alcool Azul, e trabalham apenas quando tem serviço na região e vivem em precárias condições. Nas casas não existe água encanada e os caminhões carregados de cana, que passam pela estrada em frente, espalham nuvens de poeira, dificultando ainda mais o trabalho de limpeza. A principal construção da localidade é a Escola Estadual de Primeiro Grau Agrupada Silvestre Augusto do Nascimento, onde estão matriculados 230 alunos.



Foto: Faustina da Silva

Desfile da fanfara pelas ruas esburacadas. Alunos viajam vários quilômetros até a escola (ao lado)

trabalho. Ela conta: "Quando nós professores, chegamos de manhãzinha na escola, perto das 6:30 h, vemos quantas crianças em idade escolar junto com seus pais estão no ponto de ônibus esperando os caminhões que levam os bóias-frias para as lavouras. Eles poderiam ficar aqui conosco, aprendendo um pouco mais, já estão ali, no ponto de ônibus porque a necessidade de sobrevivência fala mais alto e elas têm de acompanhar os pais à roça".

Além da evasão escolar, o baixo rendimento do aprendizado é um outro problema que afeta o aluno da zona rural. "Quando cheguei aqui notei que teve uma classe com 20 alunos, dos quais só um foi aprovado - diz Faustina. Naquele ano procuramos ouvir os professores e traçamos três metas fundamentais para tentar solucionar a questão do fracasso dos alunos: higiene, saúde e alimentação". Segundo a professora, "a criança não tem bom aprendizado se ela tem oxiurus, que a incomodam, fica coçando piolhos na cabeça e a fome está corroendo seu estômago".

"147 piolhos na cabeça do aluno"

Uma das primeiras medidas foi melhorar a alimentação, procurando respeitar os hábitos alimentares da região. "A comida que vinha para cá era industrializada, de gosto horrível. E mesmo com fome, muitos alunos não comiam", explica Faustina. Este trabalho foi feito com ajuda dos próprios alunos que cultivaram uma horta e com uma campanha para a coleta de arroz. "Há muitas crianças que só se alimentam na escola, às vezes viajando de 50 a 60 quilômetros em jejum. Há famílias que ganham meio salário mínimo e têm 12 crianças. Então, não comem, simplesmente, porque não têm condições para isto".

A questão da saúde foi uma batalha mais difícil. No início o atendimento médico era feito numa sala de aula da escola dividida por alguns armários. "O médico, dr. José Maria, atendia de 40 a 50 pessoas num único dia, às quartas-feiras", recorda Faustina. E conclui: "Sentíamos que as crianças tinham problemas sérios de saúde. Mandamos as crianças fazerem exame de fezes e



constatamos vermes em todas elas, algumas tinham quatro, cinco tipos de vermes". Hoje, graças à mobilização de toda a população existe um prédio próprio da escola onde funciona um ambulatório médico-odontológico.

Como nas casas das famílias de Engenheiro Taveira falta água, o problema de higiene se agrava. "Um problema grave que elas enfrentam é o piolho". E Faustina diz que fez uma campanha de limpeza nos alunos, tomando o devido cuidado para que elas não se sentissem diminuídas, afinal, "piolhos existem até nos filhos da gente", diz ela. Foram levados cabelheiros do Senac e com autorização dos pais, "cortamos o cabelo dos alunos. Lavamos suas cabeças e chegamos a tirar 147 piolhos grandes de uma única criança, isto porque os piolhos pequenos nós não tivemos condições de contar".

Um outro aspecto enfocado por Faustina é sobre a diferenciação cultural entre a cidade e o campo. "Existe um choque de cultura - explica - e o professor acaba tentando impor a sua cultura urbana. Eles acham que o aluno da zona rural e de periferia é débil mental e não reconhecem que existe uma cultura diferente. O linguajar deles é completamente diferente do que usamos na zona urbana. Por isso, às vezes, elas lêem os livros e não entendem. Outro dia uma aluna da 3ª série perguntou à professora o que era quintal. A professora explicou que era aquele lugar onde as galinhas e as mangueiras ficam, onde sua mãe põe o batedor de roupa. Então a menina concluiu: Ah, é o terreiro!"

Em Engenheiro Taveira os professores já estão bem integrados com os alunos e se esforçam para fazer seus alunos entenderem o

seu linguajar. "Nós não podemos esquecer que eles também têm conhecimentos profundos em determinados assuntos. Temos alunos de 2ª série que dão show de trabalho, como na questão de plantações. Certa vez eu trouxe umas sementes de vassouras e eles me disseram que não adiantava plantar porque não ia nascer. Plantamos e realmente não deu", relata Faustina.

Inteligente, mas não pôde estudar

Mesmo procurando entender todas as dificuldades dos estudantes, a evasão da escola é grande. "Dos alunos que concluem a 4ª série, poucos continuam estudando em outra escola na cidade", explica a assistente de diretoria.

A escola procura oferecer ajuda em material escolar para incentivar os alunos que queiram estudar na cidade. Mas existem casos como o de Erasmo, "um menino de inteligência brilhante", segundo Faustina. Ela explica: "Achamos que era um pecado uma criança como ele parar de estudar, por isso fizemos campanha em benefício dele. Ele, imaginem, ia estudar na cidade com roupa de mulher. Nós arrumamos roupas para ele. No entanto, em casa, havia pressão dos irmãos sobre ele, que o julgavam um boa vida enquanto eles próprios eram sacrificados. Diziam: 'Nós estamos trabalhando aqui na roça para trazer comida para casa e você vai para a cidade estudar'. Noutro dia ele teve que sair da mesa de refeições porque seus irmãos disseram que quem, ali, não trabalhasse, não comia". (Domingos Abreu)

Sindicalistas criticam o plano da desestatização

A ofensiva de setores do governo federal contra as empresas estatais começa a enfrentar a reação, mesmo que tímida, do movimento democrático e popular do país. Apesar de confessarem a falta de iniciativas práticas, há consenso entre os dirigentes sindicais de que a privatização traria grandes prejuízos aos trabalhadores e à economia nacional.

Até agora as declarações dos ministros da Fazenda, Francisco Dornelles, e do Comércio e Indústria, Roberto Gusmão, a favor da "privatização de todas as empresas estatais", só receberam aplausos dos setores reacionários da nação. O senador do PDS Roberto Campos, conhecido entreguista, não conteve sua alegria, declarando que "se a medida for aplicada eu me ajoelaria diante do Ministério da Fazenda para agradecer". Já o proprietário da multinacional General Electric e presidente da Anfa-vea (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), André Beer, disse que é a favor da imediata privatização e logo sugeriu que as estatais produtivas fossem entregues às multinacionais. "Capital estrangeiro não é palavra feia", afirmou.

"JOGO SUJO DO FMI"
Mas entre os trabalhadores e o movimento sindical as intenções dos ministros não foram bem recebidas, gerando duras críticas. Segundo Roberto Guerra, presidente do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Purificação, Distribuição de Águas e Serviços de Esgoto de São Paulo, "a idéia da privatização faz parte dos acordos do FMI".

Para ele, "as estatais são fundamentais para a economia nacional e controlam setores estratégicos para o desenvolvimento do nosso país. São um patrimônio do povo e não podem ser destruídas. Quando estes ministros falam em acabar com o IBC, IAA e Embratur, alegando que há corrupção e que são deficitárias, é pura jogada suja. É só a ponta do iceberg. Eles querem fechar estas, que precisam realmente acabar, para depois atacar as empresas produtivas, como a Petrobrás, e o setor financeiro".

Cláudio Spicciati, presidente do Sindicato dos Metroviários, tem a mesma opinião. Segundo afirma, "a privatização é um retrocesso. As estatais precisam ser moralizadas, melhor administradas, mas nunca entregues ao capital privado. Para os trabalhadores a desestatização seria péssima. As empresas privadas pagam bem menos e são mais repressoras".

"Se o problema é corrupção e prejuízos para a economia nacional, então o governo tem que estatizar as empresas multinacionais. Elas é que causam grandes perdas para a nação, ferem a nossa soberania e aviltam os trabalhadores", comenta Jamil Murad, diretor do Sindicato dos Médicos.

"ENTERRAR O PLANO"
Para os dirigentes sindicais entrevistados é urgente "colocar o povo na rua contra estas idéias nefastas" - garante Jamil Murad. Para Spicciati, "o movimento sindical ainda está apático nas grandes questões nacionais. É preciso tomar iniciativas rápidas para enterrar o plano da privatização, antes que seja tarde". Roberto Guerra concorda: "Temos que mobilizar os trabalhadores contra o FMI e a dívida externa, que são os grandes responsáveis pela desestatização da nossa economia".



Foto: César Diniz

Guerra: "Jogada suja do FMI"

gando que há corrupção e que são deficitárias, é pura jogada suja. É só a ponta do iceberg. Eles querem fechar estas, que precisam realmente acabar, para depois atacar as empresas produtivas, como a Petrobrás, e o setor financeiro".

Cláudio Spicciati, presidente do Sindicato dos Metroviários, tem a mesma opinião. Segundo afirma, "a privatização é um retrocesso. As estatais precisam ser moralizadas, melhor administradas, mas nunca entregues ao capital privado. Para os trabalhadores a desestatização seria péssima. As empresas privadas pagam bem menos e são mais repressoras".

"Se o problema é corrupção e prejuízos para a economia nacional, então o governo tem que estatizar as empresas multinacionais. Elas é que causam grandes perdas para a nação, ferem a nossa soberania e aviltam os trabalhadores", comenta Jamil Murad, diretor do Sindicato dos Médicos.

"ENTERRAR O PLANO"
Para os dirigentes sindicais entrevistados é urgente "colocar o povo na rua contra estas idéias nefastas" - garante Jamil Murad. Para Spicciati, "o movimento sindical ainda está apático nas grandes questões nacionais. É preciso tomar iniciativas rápidas para enterrar o plano da privatização, antes que seja tarde". Roberto Guerra concorda: "Temos que mobilizar os trabalhadores contra o FMI e a dívida externa, que são os grandes responsáveis pela desestatização da nossa economia".



Foto: César Diniz

Jamil: "Pôr o povo na rua"

Bancários capixabas dão vitória à Chapa 2

Os bancários capixabas deram um "não" ao peleguismo e ao imobilismo sindical ao derrotarem a chapa 1 nas eleições para a diretoria do Sindicato dos Bancários do Espírito Santo. A Chapa 2, liderada pelo bancário João Amorim Coutinho, venceu o primeiro escrutínio da eleição, obtendo 1.300 votos contra 800 da chapa 1. A chapa 1 era apoiada pela atual diretoria, que há 20 anos controla o Sindicato. Mesmo usando artimanhas que favoreceram a chapa 1, a atual diretoria do Sindicato não conseguiu impedir que os bancários dessem a vitória à chapa 2. Todos os votos, numa categoria de quatro mil, são da grande Vitória, pois a mesá apuradora, indicada pelo novo delegado regional do trabalho, José Argemiro de Souza, anulou todos os votos por correspondência. Isso aconteceu porque a diretoria atual do Sindicato não observou as cautelas legais e recebeu os votos do interior de forma ilegal. O segundo escrutínio está marcado para os dias 20, 21 e 22 de agosto. (da sucursal)

Editora Maria Quitéria Ltda.
Serviços gráficos e editoriais

Itinerário de Lutas do PC do B Cr\$ 3.000
História do Partido Bolchevique
1º fascículo - 2ª edição No prelo
2º fascículo Cr\$ 5.000
Manifesto, Programa e Estatutos do PC do B (capa plástica) Cr\$ 1.500

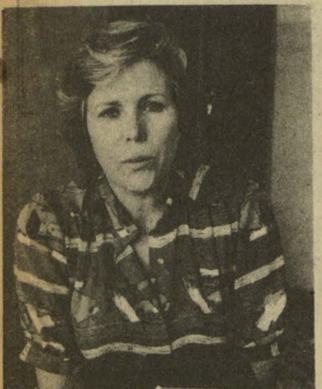
Edições por cheque nominal ou remessa postal.
Para pedidos acima de 20 exemplares, 30% de desconto.
Ladeira Samambaia, 240 - Jaraguá, Montalvão Nazaré. Fone: 241.6413 CEP 40.000 - Salvador - Bahia.

"Crianças chegam zonzas de fome"

Faustina da Silva Santos é assistente de diretor da escola rural de Engenheiro Taveira, onde está desde 1982. A **Tribuna Operária** ouviu-a falar de seu empolgante trabalho junto aos alunos. Na sala de aula ela procura limpar o pó que se acumula sobre as carteiras e que teima em penetrar por toda a parte.

A professora Faustina vê com olhos críticos a realidade que os cerca e por isso mostra a ligação entre as dificuldades de aprendizagem dos alunos com a situação miserável de suas famílias. "Aqui na nossa região - diz ela - temos casos de pessoas que trabalham em fazendas, proibidas de plantar um pé de mandioca para elas próprias comerem, proibidas de usarem o leite da fazenda para alimentar suas crianças. Se plantarem arroz para seu consumo, o patrão leva tudo. Muitas vezes as crianças chegam zonzas de fome na escola. Nós, diante disto, não podemos fechar os olhos".

É penalizada que Faustina vê grande número de crianças fora da escola, para ajudar os pais no



Faustina, professora do bairro

Sayad contra aumento para previdenciários

O árbitro é o presidente José Sarney". Assim reagiu o ministro Waldir Pires ao ser questionado sobre a concessão dos 20% de gratificação aos funcionários de seu Ministério. O ministro João Sayad, do Planejamento, é contra a gratificação, alegando que o governo não tem dinheiro para pagá-la. Mas o ministro da Previdência contra-ataca afirmando que seu Ministério tem recursos até dezembro para arcar com o adicional de 20% nos salários dos servidores, e lembra que vários órgãos concederam gratificações, como os Ministérios da Educação e das Comunicações, o IBGE etc.

A controvérsia entre os ministros está ganhando contornos dramáticos à medida em que se

aproxima o fim da "trégua" dada pelos previdenciários ao ministro Waldir Pires. Os funcionários suspenderam sua greve de 27 dias por um mês, na expectativa de que o ministro consiga cumprir a promessa de dar-lhes uma gratificação de 20%. Waldir Pires chegou a anunciar que colocaria seu cargo de ministro à disposição, caso não obtenha a gratificação prometida.

A discussão entre Sayad (contra o aumento) e Waldir Pires tornou-se pública. O ministro da Previdência chegou a afirmar para Sayad que os "salários justos ajudam à eficiência" dos trabalhos do funcionalismo. Mas o ministro do Planejamento não abriu mão de seu desejo de que os

assalariados paguem a profunda crise vivida pelo país.

A greve dos servidores da Previdência paralisou o funcionalismo do setor em 14 Estados. No Rio de Janeiro chegou a durar 33 dias, enquanto em outros Estados atingiu três semanas. Com a promessa dos 20% de gratificação, dia 1º de agosto, a greve foi suspensa. Mas com o recente bate-boca entre os ministros, em vários locais os funcionários declararam-se em "estado de greve", dispostos a lutar por suas reivindicações. No próximo dia 20 o presidente José Sarney receberá o ministro Waldir Pires em audiência para tratar do assunto, quando a situação terá novos desdobramentos.



Pires: audiência com Sarney dia 20

Eletricitários baianos fazem greve vitoriosa

Uma vitoriosa greve de cinco dias foi realizada pelos eletricitários baianos, entre 5 e 10 de agosto. A paralisação atingiu 16 municípios, inclusive Salvador, e resultou em ganhos econômicos e avanços organizativos para a categoria, segundo o secretário do Sindicato, Marcus Vasconcelos. Após cinco dias parados, os 7.500 grevistas resolveram aceitar as contrapropostas da Coelba às suas reivindicações.

Mesmo sem estar em época de negociação salarial, os eletricitários conquistaram um reajuste de 97% do INPC, data base unificada em novembro, pagamento à vista das indenizações trabalhistas, antecipação de 3% sobre o salário reajustado prorrogado até maio de 86, divulgação imediata do plano de cargos e salários (os sindicatos dos Eletricitários e dos Engenheiros apresentaram suas propostas até 30 de novembro), além da implantação do plano de carreira até maio de 86 e não punição dos grevistas e nem desconto

das horas paradas. Em fevereiro haverá reajuste automático de 100% do INPC e em 1º de maio revisão do acordo, quando será reivindicado reajuste trimestral, e em novembro, novo acordo coletivo.

Segundo Marcus Vasconcelos, a categoria se mobilizou mesmo fora da época do reajuste devido às perdas salariais. Começou com os técnicos de segundo grau, reivindicando piso salarial de 6,5 mínimos. Os operários que faziam hora-extra não estavam recebendo o que é de direito (100% nos fins de semana e feriados). Também os engenheiros estavam insatisfeitos com os níveis salariais.

No dia 17 de julho a categoria decidiu queimar seus contra-cheques para protestar contra os salários baixos. No dia 22, operários recusaram a comida, em repulsa pela sua péssima qualidade. No dia 24, aprovaram a pauta de reivindicações, de sete pontos, encaminhada à direção da empresa.

No dia 1º de agosto os trabalhadores receberam uma carta da Coelba, intimidatória, afirmando que não era época de reajuste e que os funcionários agüentassem até fevereiro, época da data base, para discutir o assunto. A categoria declarou-se em "estado de greve" e deu prazo até o dia 5 para a Coelba rever sua posição. A Coelba fez então uma contraproposta que não foi aceita, e estourou a greve.

O serviço de emergência e operação dos sistemas elétricos foram mantidos em funcionamento. Os outros setores pararam com "cada grevista fazendo sua tarefa", como enfatizou o secretário do sindicato.

No dia 8, empresa e sindicato reuniram-se para voltar a discutir o assunto. Foi quando chegou-se ao acordo que pôs fim à greve após a assembleia da categoria. A população baiana, o PC do B e o PMDB apoiaram o movimento.

(da sucursal)



Foto: César Diniz

O PC do B está presente nas fábricas metalúrgicas da capital, como na Wallita de Santo Amaro

Metalúrgicos discutem construção do PC do B

"Vamos cumprir o desafio de filiar 3 mil operários até o final do ano". Com esta determinação, os metalúrgicos comunistas da capital paulista encerraram seu encontro, realizado nos dias 10 e 11 em Campos do Jordão. Na avaliação dos participantes, a reunião foi vitoriosa e servirá para fortalecer o Sindicato e mobilizar a classe na luta salarial.

A reunião, promovida pelo Partido Comunista do Brasil, contou com a participação de cerca de 150 ativistas sindicais, destacando-se a presença dos operários das grandes empresas, de cipeiros e membros de comissões de fábrica. Durante os dois dias os comunistas discutiram a atual conjuntura política e as formas de implantar o partido nas indústrias metalúrgicas da capital. Mas o ponto alto dos debates foi sobre a campanha salarial da categoria, que tem data-base em novembro.

Nos vários grupos de estudo, formados para aprofundar democraticamente as discussões, houve consenso entre os ativistas de que esta será uma campanha salarial difícil. "O patronato vai jogar pesado, a exemplo do que já fez com os companheiros do ABC paulista. O lema da Fiesp é não ceder nada, é endurecer. Eles vão querer por fim ao reajuste trimestral, uma conquista nossa do ano passado. Nós não podemos nos curvar", explicou Eustáquio Vital, diretor do Sindicato dos Metalúrgicos e membro da Comissão Regional do Partido Comunista do Brasil.

Para se contrapor à ofensiva dos empresários, os comunistas detalharam uma proposta de pauta de reivindicações que expressa o anseio do conjunto da categoria, composta por mais de 330 mil operários, servindo para unificá-la na luta salarial. Entre os itens reivindicatórios, destacam-se a efetivação do reajuste trimestral, aumento real de salário, estabilidade no emprego e reconhecimento das comissões de fábrica.

"PREPARAR A GREVE"

Os militantes do PC do B se preocuparam em discutir as formas práticas de organização e de luta para conquistar o reivindicado. Avaliaram que é urgente iniciar o processo de reuniões por fábricas e setores, escolhendo ativistas para compor os comandos de mobilização. Também se observou a necessidade de cobrar do conjunto dos diretores do Sindicato uma ação mais ofensiva na preparação da campanha.

"Precisamos mostrar força ao patronato", avalia um veterano ativista de uma grande empresa da Zona Sul. Para ele, "as assembleias da campanha devem ser massivas e ir num crescendo, reunindo dezenas de milhares de metalúrgicos. É quase inevitável a realização de uma greve da categoria para conquistarmos um bom acordo. Por isso temos que nos preparar desde já".

As resoluções do encontro dos metalúrgicos comunistas serão agora amplamente discutidas no interior das empresas e nas reuniões e assembleias sindicais. Será publicado em breve, para facilitar a divulgação do encontro, uma edição especial do jornal **Unidade Operária** - órgão do PC do B destinado às 100 maiores empresas do Estado.

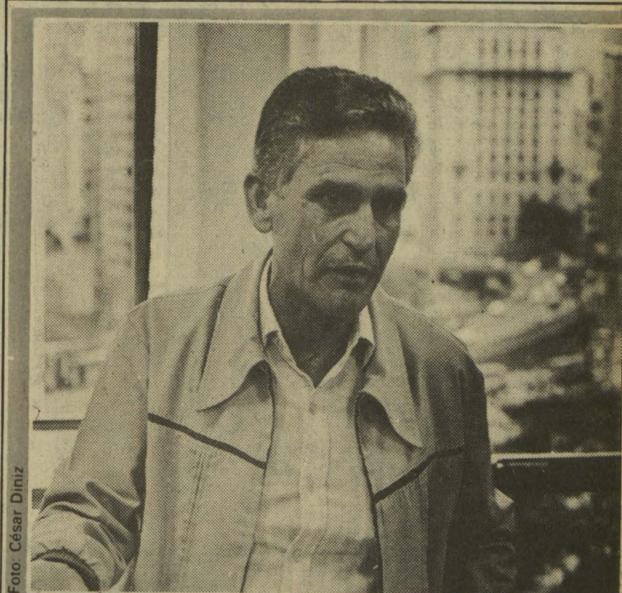


Foto: César Diniz

Aurélio Peres: "O PC do B interessa muito à classe operária"

Partido grande na fábrica

O metalúrgico da Caloi e deputado federal Aurélio Peres, que recentemente desligou-se do PMDB e assumiu a legenda do PC do B, esteve presente ao encontro de sua categoria. Na oportunidade conversou com os jovens operários comunistas, expondo de forma simples e educativa a necessidade da classe ingressar no seu partido revolucionário.

Bastante aplaudido, Aurélio enfatizou que "o PC do B interessa muito para nós operários. Este é o partido que defende o trabalhador e por isso foi tão perseguido. Agora que conquista a sua legalidade, graças a luta do povo pela democracia, precisamos transformar o nosso partido num grande partido, presente em todas as fábricas, reunindo os melhores

combatentes da nossa combativa classe operária".

Conforme explicou, "o PC do B foi tão perseguido porque luta para que o fruto do nosso trabalho seja distribuído entre nós, para que acabe a exploração capitalista, para que seja construído o socialismo no Brasil. Foi perseguido porque luta para unir a classe operária, porque só unida ela será uma grande força e fará as transformações revolucionárias que a nação exige. O PC do B entende que os operários organizados são a única salvação deste país. A burguesia não vai resolver os problemas nacionais, como a dívida externa, a reforma agrária, o desemprego. Foi o capitalismo que gerou estes problemas e não será ele próprio que os resolverá".

No final do encontro, após a intervenção do deputado federal Aurélio Peres (ver quadro), os comunistas discutiram a implantação do partido nas fábricas da capital e definiram, sob aplausos, a meta de 3 mil filiados até final de dezembro. "O verdadeiro partido dos operários, da nossa classe, é o PC do B. Agora, com maior liberdade conquistada no país, temos que pôr mão a obra. Divulgar as nossas idéias, discutir com cada companheiro combativo", conclamou um ativista metalúrgico.

Além do intenso e aprofundado debate, os metalúrgicos também tiveram alegres momentos de lazer e confraternização. Numa programação bem articulada, tiveram condições de conhecer a cidade interiorana, conhecida estância climática do país, além de assistir filmes e shows musicais. A parte turística, além do alojamento, local de reunião e alimentação, foi cedida pelo prefeito de Campos do Jordão, João Paulo Ismael.

Após se prepararem para o retorno à capital, os participantes não escondiam a satisfação e entusiasmo. Um operário de 56 anos, vice-presidente da Cirma de uma fábrica de 800 operários da Zona Sul, destacou um momento Recem-filiado ao PC do B, confiante em seu partido, dizendo: "O partido na categoria. Os comunistas

não perdem tempo, são gente de briga. Estou a alguns meses no partido e já fiz mil coisas, aprendi muito. Agora, com mais experiência, vou convidar os companheiros da fábrica a entrar no nosso partido. Não podemos perder tempo, vamos crescer muito".

Outro, uma das principais lideranças da MWM de Santo Amaro, brincava: "A meta de 3 mil filiados é pequena, não dá nem pra começar. Lá na fábrica o pessoal conhece o partido e gosta muito dele. É só começar a campanha, que entra muita gente boa". Três jovens, operárias de uma média empresa na Vila Maria, Zona Norte, concordavam: "As lideranças do PC do B são muito respeitadas na região. Com o encontro a gente aprendeu muita coisa e agora vamos começar a filiar as pessoas simpáticas ao nosso partido", afirmava a mais nova.

Um militante mais antigo, que já trabalhou na Villares, Caterpillar e MWM, não se continha de alegria: "E não é para estar alegre? É a primeira vez que os comunistas metalúrgicos realizam uma reunião aberta. Antes nem dava para pensar, a repressão era pesada. Depois de 15 anos de militância, vou colocar a minha mão no partido e reunir os companheiros de luta. Com um pouco de trabalho, o PC do B vai crescer muito".

Usina Santa Elisa entra em greve pela primeira vez

Pela primeira vez os operários da Usina Santa Elisa, na região de Ribeirão Preto, interior de São Paulo, cruzaram os braços. Isto aconteceu no dia 9 de agosto, quando foram totalmente paralisadas a moagem das canas, as esteiras, o salão de açúcar etc. Somente a caldeira continuou em funcionamento por ser fonte de energia elétrica.

Os operários exigiam um aumento real de salário de 15,33%, aumento da refeição e a intermediação do Sindicato nas negociações. A família Biagi, proprietária da usina, ofereceu 3% de aumento e 15,33% de antecipação, mas ficou apavorada com a paralisação, tentando negociar.

Depois de sete horas de paralisação os operários voltaram ao trabalho e aguardam a negociação no dia 16 de agosto. Mas continuam com a disposição de paralisar novamente, caso os patrões não atendam às reivindicações dos trabalhadores.

METALÚRGICOS PARAM

Os metalúrgicos da Zanini e da Tecomil, situados na

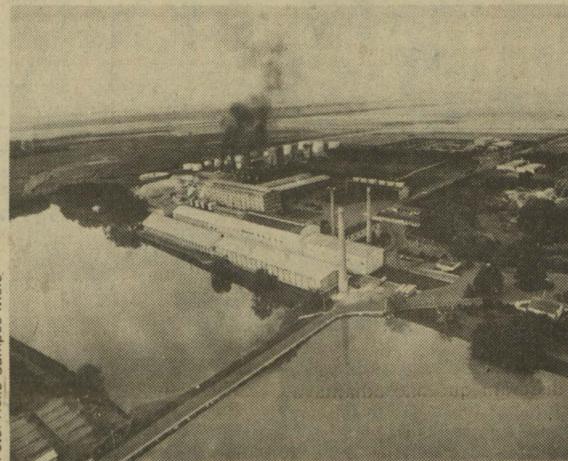


Foto: Hélio Campos Melo

A família Biagi, dona da poderosa Santa Elisa, ficou apavorada

mesma região, entraram em greve.

Na Zanini, os operários de pontes rolantes, um serviço essencial dentro da indústria, pararam exigindo aumento real de 30% e o afastamento de um encarregado pelo constante abuso de autoridade. Depois de três horas de negociação entre a empresa e o Sindicato dos Metalúrgicos, os grevistas voltaram ao trabalho.

Já os operários da Tecomil pararam para exigir a equi-

paração de seus salários com a média paga em outras metalúrgicas, que é de cerca de 5% a mais.

Os patrões solicitaram uma semana para estudar a questão, e os operários resolveram esperar a resposta em greve.

Segundo Elio, vice-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de Ribeirão Preto e Sertãozinho, outras greves poderão estourar na região nos próximos dias. (sucursal de Sertãozinho - São Paulo)



As mulheres querem que o criminoso seja preso, julgado e condenado

Mais um assassinato de esposa pelo marido no Rio

Mais uma brutalidade contra as mulheres: na madrugada de 3 de agosto Aluísio Martins de Souza Filho assassinou, a facadas, sua esposa Sílvia Ramos Albernaz Martins de Souza, psicóloga de 24 anos, num motel de Niterói. Após o crime, Aluísio fugiu. No dia 11 houve manifestação de protesto na cidade. A Comissão Pró-Associação Liberdade Mulher de Niterói distribuiu nota onde afirma: "Sílvia foi mais uma vítima dos chamados 'crimes de amor'. Sobre estes, muitas justificativas têm sido colocadas: legítima defesa, adultério, defesa da honra. Todas

para encobrir valores culturais atrasados e patriarcais, que atribuem ao homem o direito da vida e morte sobre a mulher e o lugar de dono dos pensamentos, desejos, sentimentos e atitudes, chegando até aos extremos do estupro e homicídio, 'por amor', exteriorização máxima do domínio masculino.

"Ao falarmos das circunstâncias da morte de Sílvia, recordamos os assassinatos de outras mulheres como Ângela Diniz e Eliane de Grammont, e fazemos as seguintes perguntas: Que amor é este, que tira a vida da amada? Que sentimento é este, que interrompe uma e-

xistência? Que paião é esta, que em vez de amar e dar carinho, agride e mata?"

"Nós, mulheres, da Comissão Pró-Associação Liberdade Mulher de Niterói, denunciaremos mais este assassinato e exigimos das autoridades competentes as providências necessárias para que a impunidade não sirva como estímulo à violência renovada de homens contra mulheres.

"Sílvia está presente entre nós.

"Não queremos vingança, exigimos justiça. Aluísio Martins de Souza Filho, deve ser preso, julgado e condenado". (da sucursal)



Hospital Zona Sul, um campo de extermínio

O Hospital Zona Sul foi feito para atender doentes ou é um campo de extermínio? Esta é a pergunta levantada pelos operários da Metal Leve. Não é de hoje que este hospital vem tratando todos os trabalhadores sem o menor respeito e qualquer sentimento humanitário. Não são raras as vezes em que o paciente é internado com pequenos problemas de saúde e sai em situação pior.

Há uns cinco anos um operário da Metal Leve sofreu um acidente, quebrando o braço e lá foi o

hospital cortando o braço acidentado como se estivesse cortando cana. Se uma criança está doente é tratada com antibióticos perigosos (muitas morreram, outros ficaram defeituosos para sempre em função disto).

O material técnico e humano disponível no hospital está muito longe das reais necessidades dos pacientes. Foi baseado nisto que o Sindicato dos Metalúrgicos, junto com os trabalhadores, organizou vários abaixo-assinados e realizou pesquisas que comprovaram a necessidade de melhorias

profundas no Hospital Zona Sul e também indicaram a urgência de se estabelecer um convênio entre a Metal Leve e o hospital, o que a diretoria da metalúrgica não deseja.

Há poucos dias morreu, ao fazer um parto, dentro do hospital, a companheira telefonista Antônia da Metal Leve, ficando comprovada a negligência do hospital. Nós não podemos continuar suportando isto. Exigimos uma solução da empresa! (Operários da Metal Leve - Zona Sul de São Paulo).

A Nova República deve romper laços com África do Sul

Nós, brasileiros, que conquistamos com brilhantismo uma vitória contra a ditadura militar, devemos saudar como primeiro passo importante da política externa da Nova República, sua atitude correta de impor sanções comerciais ao regime assassino da África do Sul. Cabe frisar que esta atitude não deve ser considerada por todos os patriotas e democratas conscientes como suficiente. É necessário que cerremos nossos punhos e ergamos bem alto nossos braços em solidariedade à luta de todos os povos exigindo o término definitivo de todas as relações de nosso governo com os regimes títeres e fascistas que são verdadeiros verdugos da humanidade.

Não podemos nos esquecer que já são passados quarenta anos da hecatombe praticada pelo imperialismo norte-americano ao lançar sua

bomba atômica em Hiroshima e Nagasaki. Lembrando este ato criminoso, sentimos mais do que nunca a necessidade de conchamar à união dos povos de todos os países para golpearmos todos juntos os imperialistas dos Estados Unidos e União Soviética que, julgando-se árbitros da humanidade, procuram destruir todas as nações colocando mísseis atômicos pelo globo terrestre.

Como se isto não bastasse, estes facinorosos armam seus fantoches e testas-de-ferro a fim de reprimirem violentamente a luta de libertação dos povos como na África do Sul, Chile, Afeganistão, bem como tentam desestabilizar o governo popular e democrático da Nicarágua para citar como exemplo.

(Antônio da Silva Ortega - diretor do Sindicato dos Metroviários de São Paulo - S.P.)



fala o POVO

A amigo leitor: o Fala o Povo é uma seção destinada exclusivamente a você. Aqui abrimos nosso jornal para que nos escreva, dizendo o que pensa sobre todas as questões de importância para nosso povo. É o caso, por exemplo, das eleições para prefeitos das capitais, da reforma agrária, da Constituinte. Ocupe seu espaço, não se omita! (Olivia Rangel)

Mulheres têxteis realizam encontro

Com a participação de mais de 70 companheiras das mais diversas empresas da categoria, realizou-se no último dia 21 de Julho em nossa entidade o Encontro das Mulheres Têxteis de São Paulo. O encontro contou com a presença da vereadora Ida Maria, que falou sobre a questão da mulher, creche e constituinte; das sindicalistas Nair Goulart e Maria Auxiliadora, respectivamente diretoras dos Sindicatos dos Metalúrgicos e dos Brinquedos de São Paulo, que falaram sobre mulher, trabalho e sindicato. Também compareceram a vice-presidente do Conselho Estadual da Condição Feminina, Alda Marco Antônio e a diretora da União de Mulheres de São Paulo, Maria de Lourdes Rodrigues. Foi um grande avanço para a categoria Têxtil. As companheiras mostraram que estão dispostas a ir à luta para conquistar a trimestralidade, a redução da jornada de trabalho, a mudança da data-base, o aumento real, a garantia no emprego, a participação da mulher na constituinte, etc. Durante o encontro houve a formação de grupos para discutir os vários problemas que afligem as mulheres no trabalho, no lar e na sociedade em geral.

Dessas discussões foram tiradas resoluções em que toda a categoria têxtil deve "bater o pé" para conquistar. A pauta do encontro exigia, entre outras coisas: estabilidade de um ano para gestante; aposentadoria para a mulher aos 25 anos de serviço; direito da mulher participar na CIPA, comunicação da empresa das eleições da CIPA para o Sindicato com pelo menos 90 dias de antecedência; participação da mulher na formação de comissões de fábrica com estabilidade antes e depois da votação dos empregados; creche no local de trabalho que funcione de acordo com a jornada de trabalho para que a mãe possa ter guarda do seu filho no mínimo até 2 anos de idade, etc. (Têxteis amigas da T.O. - São Paulo - SP)

Mappin desespera seus funcionários

A exploração do Mappin sobre seus funcionários é tão grande que tem levado muita gente ao desespero.

O exemplo do companheiro Carlos Alberto ilustra bem a gravidade da situação. Vendedor da seção 63 - louças e porcelanas - há quatro meses recebe somente um salário de Cr\$ 300.000. Casado, pai de duas crianças, já não sabia mais como garantir o sustento da família. No dia 3 de agosto, ao receber o hollerith de pagamento do mês de julho, ficou desesperado: recebeu somente Cr\$ 190.000.

Desnortado, sem saber o que fazer, o companheiro sumiu desde então. Não voltou para casa e nem para o serviço e corre o risco de perder o emprego por abandono de trabalho. Sua família está desesperada. Não tem notícias do Carlos Alberto e nem tem sustento para sobreviver. Mas os funcionários, num gesto de solidariedade, estão fazendo uma campanha financeira para ajudar a família. (Comerciais amigos da TO - São Paulo, SP)

Ser comunista

Ser comunista é voar livremente
Através do tempo
Procurando a liberdade.
Igualdade e justiça
Buscar espaços sem temer as armas
Nem canhões
É procurar os valores
De um mundo melhor
Sem explorados nem exploradores
Sem precisar derramar mais sangue
Por opressão da ditadura
Ser comunista é lutar
Pela paz das nações
(M.S.B. - Aracaju - Sergipe)

Por que Jânio Quadros abandonou a Presidência?

Assistindo a uma entrevista do candidato à Prefeitura de São Paulo pelo PTB, sr. Jânio Quadros, num programa da TV Record, notei a insistência dele em taxar os partidos comunistas de pró-fascistas, chegando a dizer que o comunismo e o nazismo são anteveros da mesma moeda. Este candidato se diz partidário da democracia, mas em todos os momentos deixou claro que não aceitaria a existência de partidos comunistas! Diz ele que viajou pelo Leste Europeu em países de ditaduras férreas, em que o povo vive na miséria e não se rebela por causa do grande aparato militar soviético.

O sr. Jânio Quadros não sabe ou não quer saber que existem países em que os partidos realmente comunistas vêm ganhando forças e que o PC do B, assim como outros partidos marxistas-leninistas, sempre se opôs à exploração social-imperialista.

O sr. Jânio Quadros se diz opositor da política externa dos EUA. Então porque ele não permaneceu na presidência da República do



nosso país, impossibilitando o golpe militar de 1964 que instalou a ditadura entreguista?

O sr. Jânio Quadros deu a entender que o povo brasileiro não tem consciência do que seja o voto. Com isso ele nega sua própria carreira política de vereador, deputado estadual, prefeito, governador e presidente de nosso país - cargo que abandonou no início de seu mandato.

Como Jânio pode estar tão certo de que já é presidente se nos últimos 24 anos só conviveu com o povo brasileiro nas eleições de 82,

quando antes mesmo de terminar as apurações fugiu para os EUA?

Como que um candidato que se diz partidário da democracia participa de uma legenda que faz acordo com o PDS aprovando o decreto 2.065, que arrocha o salário dos trabalhadores?

O que notamos é que Jânio Quadros é contra os anseios de nosso povo e de nossa nação, a favor do imperialismo, dos monopólios e dos latifúndios, que estão financiando sua campanha. (Jorge Crescêncio, metalúrgico da Zona Norte - São Paulo, SP)



Ganhamos na justiça contra o patrão em Mossoró

Em Mossoró, a Associação dos Trabalhadores na Indústria do Cimento do Rio Grande do Norte, Williams de Souza Paiva, vem enfrentando uma luta desigual. É que, quando se deu início ao processo para transformar a Associação em sindicato, a Empresa Itapetinga Agro-Industrial S/A, fábrica de cimento pertencente ao Grupo Industrial João Santos, passou a intimidar a Associação de diversas formas.

Inicialmente demitiu o secretário da mesma, Francisco de Assis Souza. Este deu entrada na Justiça do Trabalho exigindo sua readmissão na empresa por contar com estabilidade provisória como dirigente de entidade pré-sindical. A causa foi vitoriosa na Justiça por 3 a 0 em favor de Francisco de Assis. Isto constitui um grande exemplo para todos os dirigentes de associações pré-sindicais, pois ficou provado que os mesmos contam com a estabilidade provisória.

Inconformados com esta decisão judicial, a empresa passou a fazer pressão sobre os associados para que os mesmos

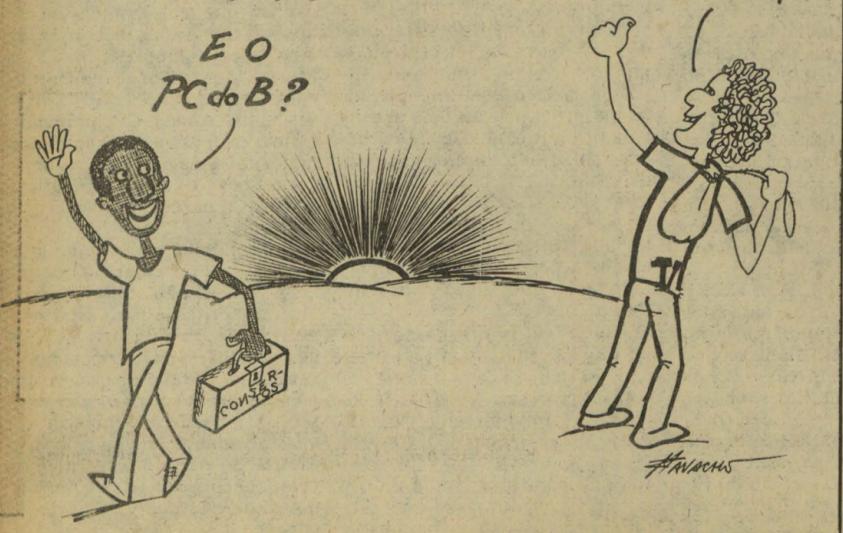
se desfiliassem da Associação, ameaçando-os de demissão; tomando o telefone que servia à associação; pressionando o presidente; proibindo-o de dialogar com os trabalhadores, fazendo uma sala especial para ele, sem comunicação com as demais. A empresa fez convênios com os supermercados da cidade para todos os funcionários, mas, diante da derrota na Justiça, publicou uma portaria dizendo que o referido convênio, a partir daquela data, só serviria para os não-associados, forçando o desligamento dos sócios. Diante destes fatos, os trabalhadores, pobres, numa região de muito desemprego, estão se sujeitando às pressões da empresa. Mas o presidente está mobilizando todo o meio sindical, a Igreja, partidos políticos, empresas etc., para tentar por fim nestas arbitrariedades, continuar a luta para transformar a Associação em sindicato e desenvolver, com mais vigor, a defesa dos interesses dos trabalhadores. (Grupo de apoio Manoel Torquato à TO - Mossoró - Rio Grande do Norte)

Multinacionais querem mandar na Constituinte e tirar o povo dela

Realizou-se no dia 26 de julho uma palestra sobre assembleia nacional constituinte patrocinada pela Associação da Comunidade de Cultura de Hidrolândia como parte da V Semana Cultural que desenvolve-se naquele município cearense. Estiveram naquela oportunidade representantes dos seguintes partidos políticos: PDS, PMDB, PFL, PCB e PC do Brasil. O que mais despertou a atenção, foi a presença de representantes de partidos políticos que até o fim da ditadura militar viviam sob regime de clandestinidade. Agora legitimados pela Nova República, debateram, abertamente com outros palestristas, expondo suas propostas. Outro fato importante naquela noite foi a denúncia feita pelo representante do

Partido Comunista do Brasil, o engenheiro Carlos Augusto, de que grupos estrangeiros capitalistas estão querendo investir milhões de cruzeiros em candidatos que mudariam o caráter democrático da nova Constituição a ser feita. Além do grande número de pessoas que presenciaram aquele acontecimento político, constatamos a vontade daquela gente de poder participar das decisões políticas importantes no País. Hidrolândia deu um grande passo no início da participação popular que deve existir nessa Assembleia Nacional Constituinte convocada pelo Presidente José Sarney. Mostrou que palestras desse tipo devem ocorrer em todos os municípios da sociedade brasileira. (M.S.B. - Aracaju - Sergipe)

Um leitor da TO em Ribeirão Preto, São Paulo, enviou como colaboração para o Fala o Povo a ilustração que publicamos



Rambo, um herói para os planos de guerra dos EUA

Um criminoso de guerra invade os nossos cinemas. Vem armado com a ideologia imperialista e tem como arauto o chefe de governo dos Estados Unidos, Ronald Reagan. Vem ao Brasil fazer o serviço sujo de divulgar os ideais belicistas e intervencionistas dos monopólios ianques e quer seduzir nossa juventude. É Rambo, filme de Sylvester Stallone.



Rambo: uma morte a cada dois minutos num filme que defende a intervenção ianque no Vietnã

"Rambo - Parte II, A missão" é uma apologia do belicismo, do intervencionismo norte-americano. Sylvester Stallone, que é co-autor do roteiro e intérprete do veterano do Vietnã, John Rambo, afirma que seu filme é "um conto de fadas de direita". Seria demais chamar o filme de "conto de fadas". Mas sem dúvida alguma, é de direita.

DA PRISÃO À AÇÃO

Rambo, o herói da guerra do Vietnã, quebra pedras nos EUA após ter destruído uma cidadezinha do interior e derrotado a Guarda Nacional - história contada no primeiro filme, "Programado para Matar". Seu antigo chefe na guerra, Coronel Trautman, vai ao presídio propor-lhe uma missão: fotografar prisioneiros norte-americanos no país de Ho Chi Minh. Os próprios EUA admitem que não existem mais soldados seus presos no Vietnã, mas este é um pequeno dado da realidade que atrapalharia o filme. Por isso, não é levado em conta. Em troca das fotos, Rambo poderá ficar livre. Sempre pronto a servir sua pátria - "Eu sou capaz de morrer pelo meu país", ele diz -, Rambo aceita.

Aqui já ocorre uma violação das normas internacionais: um soldado dos EUA invade um outro país: para o imperialismo ianque nada é proibido. Rambo arma-se até os dentes para a missão. Mas no caminho vê-se obrigado a livrar-se do equipamento. Resta-lhe então, para enfrentar vietnamitas e russos - os há em profusão no filme -, uma faca incrementada (um dos lados dentado) e um arco-e-flecha (flechas-bombas). No país dos vietcongs é ajudado por uma espia. Localiza os soldados presos, um deles "crucificado" numa árvore (Rambo é o defensor da "civilização cristã e ocidental"). Nem pensa em fotografar seus colegas de guerra: vai salvá-los. É o que faz, enfrentando para isso não só inimigos externos (russos e vietnamitas), mas também os internos (burocratas, que o filme insinua serem os responsáveis pela derrota dos EUA na guerra).

SHOW DE MORTES

Diversamente dos vietnamitas, Rambo não faz prisioneiros: mata os inimigos. São 44 mortes, 70 explosões (onde morre também um número incontável de "homens maus"),

além de cenas de torturas, lutas etc. De um rio, seqüestra um helicóptero em pleno voo, e ainda tem tempo para um namorico com a vietnamita assalariada de Reagan.

O sociólogo Jacques Marny certa vez estudou os heróis das histórias em quadrinhos e depois de alertar que o herói não deve ter em conta as contingências familiares ("Mulher é bastante embaraçosa"), ele alinhava que o protagonista "deve ter um corpo perfeito, uma musculatura impecável, tão mostrada quanto possível. E uma fisionomia simpática e aberta, em que se reconhece o protótipo do Americano (...) Em resumo, é do tipo ariano". E destaca ainda que "a beleza e a força são atributos do herói, mas há também todo um conjunto de traços e um arsenal de símbolos" (os calções de Tarzan de pele de pantera, o "S" no peito do Super-Homem, a capa franjada de Batman, o escudo do Capitão América). E alerta que "o próprio espaço (da ação da história) é um espaço mítico".

Rambo segue a fórmula como um dogma. O corpo de horas de exercícios por dia, é abundantemente exibido durante o filme. Seus músculos estão sempre à mostra - ele livra-se da camisa logo nas primeiras cenas, e adota um colete - que faz parte do "arsenal de símbolos" mencionados pelo sociólogo Marny. A cara apelada de Rambo, que deve servir de "protótipo do Americano", é acrescentada a citação biográfica do herói, descendente de índio com alemão - "Em resumo, é do tipo ariano", como diz o sociólogo francês.

CIVIS SUSPEITOS

Apesar de encontrar um flerte com a mercenária vietnamita, o caso não resulta em casamento e a constituição de família, já que a moça é metralhada e morre. Mas sua morte contribui para a formação do "arsenal de símbolos" de

Rambo: a fita na cabeça e o colar, que se juntarão ao arco-e-flecha e à faca incrementada. Quanto ao espaço mítico a que se refere o estudo de Marny, é a própria selva, com sua profusão de "Budás", barreiras, matas, rios, cachoeiras, insetos, cobras.

O sociólogo ressalva que "os inimigos do herói também têm que se identificar facilmente" e menciona que eles seriam "raças inferiores". Os olhos amendoados dos vietnamitas são um prato cheio para essa caracterização. Além do mais, assemelham-se aos dos japoneses, que foram derrotados pelos EUA durante a II Guerra. Os asiáticos são apresentados como seres inferiores, brutos, sem requintes nem mesmo para torturar - os russos têm mais classe "como torturadores de Rambo. Os soldados soviéticos, são estranhamente parecidos alemães, também derrotados durante a II Guerra... Quanto aos "inimigos internos", os burocratas, são identificados pelo uso da gravata - são civis!!!

Tudo esse simbolismo e toda essa distorção da realidade apresentada em "Rambo - II" objetiva, além dos lucros que Hollywood almeja com suas superproduções, levantar o moral guerreiro dos norte-americanos, duramente abalado com a derrota no Vietnã. Livros, filmes, histórias em quadrinhos já abordaram o tema de diferentes maneiras. Mas não conseguiram fazer com que os EUA "ganhassem a guerra" que perderam. O próprio Capitão América, nos anos 70, passou por uma crise existencial quando fugiu derrotado das selvas do Vietnã e passou a combater ativistas do movimento estudantil nos EUA.

Agora, quando o governo Reagan idealiza novos ataques contra os povos, precisa reanimar o "espírito guerreiro" dos jovens norte-americanos que deverão ser utilizados como bucha de canhão nos seus pro-

jetos belicistas. Rambo atende a esta necessidade dos monopólios ianques. O próprio Reagan afirmou que se inspiraria em Rambo da próxima vez que ocorresse um episódio como o seqüestro do avião da TWA ianque em Beirute.

"RAMBOMANIA"

Juntamente com o filme, as 25 empresas envolvidas no "merchandising" do Rambo produziram réplicas de armas, camisetas, bonés, posters, brinquedos, bonecos, discos, facas, chicletes, video-games com o novo herói. Até mesmo o Exército dos EUA utiliza fotos de Rambo em cartazes para seduzir jovens incautos a alistarem-se (desde a derrota no Vietnã, o serviço militar deixou de ser obrigatório nos Estados Unidos).

A investida terá êxito? Difícil responder. O filme está batendo recorde de bilheteria nos EUA e em "países amigos", como a África do Sul. Mas a herança de quase 60 mil soldados mortos, mais de 300 mil feridos e quase 2.500 desaparecidos no Vietnã parece continuar atrapalhando os novos planos agressivos que Reagan tem para a Nicarágua e outros países. Além do que, o pensamento democrático e progressista consegue minar a ideologia agressiva, retrógrada e opressora do imperialismo também nos Estados Unidos. Sintomas disso são as manifestações de apoio e solidariedade aos nicaraguenses e às vítimas do racismo na África do Sul, realizadas na terra do Tio Sam.

Apesar de mobilizar milhões de dólares e de estar embalado em cenas de ação e de pretensão heroísmo, "Rambo" tem um ponto vulnerável de grandes proporções: está baseado na mentira, no engodo. O "conto de fadas de direita" de Stallone não resiste ao menor confronto com a realidade, com a verdade. De qualquer modo os monopólios ianques anunciam: vem aí "Rambo III". (Carlos Pompe)



Sócrates: na Ponte Preta graças a um novo projeto capitalista

Nova investida do capital no futebol

Sócrates é o mais recente "retornado" do futebol brasileiro. Sua contratação promete abrir uma nova fase na história desse esporte. Diferentemente de Zico, outro bilionário que voltou do futebol europeu, Sócrates integra um arrojado plano de marketing que deve mudar a cara do esporte profissional.

A fórmula de dominação do esporte pela publicidade vai se sofisticando e aos poucos os estádios e ginásios se transformam em imenso show de propaganda comercial. A princípio as verbas publicitárias foram mobilizadas pelos clubes para diminuir os gastos com renovação dos contratos das grandes vedetes. Em troca de comerciais na tevê e em out-doors, os anunciantes cobriam total ou parcialmente as "luvas" de craques como Zico, Sócrates, Falcão.

A recontração de Zico pelo Flamengo já apresentou um estágio mais ousado. Algumas empresas se cotizaram e compraram o passe do "Galinho". A manobra, é claro, agradou a torcida rubro-negra e ganhou o retorno do maior ídolo da sua história.

Anteriormente, outros métodos de avançada penetração do capital no esporte, se apresentaram. As empresas montaram equipes que passaram a jogar com o nome de suas marcas - Pirelli, Supergasbrás, Bradesco-Atlântica são as mais conhecidas.

A transação que trouxe Sócrates para a Ponte-Preta de Campinas, porém, ultrapassa em ousadia todas as iniciativas anteriores. Um empresa, a Promoção-Luqui, dirigida pelo jornalista Luciano do Vale, comprou o passe do jogador e o ofereceu à Ponte em troca da

administração do Departamento de Futebol. A Ponte não pagará nada para ter em seu plantel o grande meia da seleção. Mas seus diretores não mandam nada no time de futebol.

A Fiorentina receberá 600 mil dólares e Sócrates receberá 50 mil dólares mensais por dois anos de contrato. Tudo pago pela mesma empresa que popularizou o vôlei com a promoção dos "Mundialitos" e que patrocina os combates do pugilista Adilson de Oliveira, o Maguila, Campeão Sul-Americano dos Pesos Pesados. O retorno deste vultuoso investimento Luciano pretende conseguir comercializando inscrições nas camisas dos jogadores, placas no estádio Moisés Lucarelli, transmissões dos jogos da Ponte pela tevê, comerciais na tevê e na imprensa. Enfim, tudo o que é possível fazer de publicidade apoiado na penetração que o futebol desfruta junto à população.

O projeto ainda não foi testado. Mas está se multiplicando. Em São Paulo a MPM, forte agência de publicidade, está articulando um "pool" para trazer Falcão para o Morumbi. E a partir destes negócios a torcida dos grandes clubes se acham no direito de sonhar com grandes contratações, sem fazer restrições ao domínio do futebol pelos interesses da máquina publicitária. Os jogadores-pivô destas transações também não reclamam. Com elas, eles recebem importâncias antes incompatíveis com a estrutura dos nossos clubes, e os promotores do negócio posam de "salvadores do esporte nacional", enquanto acumulam fortunas às custas do futebol. Nenhum consórcio ainda se reuniu para "apoiar" as divisões menores ou o amadorismo praticado na sofrida várzea. Mas o sorriso dos craques nos out-doors é uma inegável demonstração do esforço dos cartolas para "salvar" o futebol. Enquanto Sócrates desembarcava em Cubicba, Santos e Corinthians jogavam para menos de 20 mil pessoas no capinzal do Morumbi. (Jessé Madureira)



Grandes empresas trouxeram Zico

Tribuna Operária

- Endereço: Rua Adoniran Barbosa, 53. Bela Vista - São Paulo - CEP 01318. Telefone: 36-7531 (DDD 011)
- Telefone: 01132133 TIOBR
- Jornalista Responsável: Pedro de Oliveira
- Conselhor de Direção: Rogério Lustosa, Bernardo Joffily, Olivia Rangel.
- ALAGOAS - Arapiraca: Praça Luis Pereira Lima, 237, sobreloja, CEP 57000. Maceió: Rua Cincinato Pinto, 183 - Centro - CEP 57000.
- AMAZONAS-MANAUS: Rua Simon Bolívar, 231, (ant. Praça da Saudade) - Caixa Postal 1439 - Rua João Pessoa, 53, São Lázaro. Telefone: 237-6644 - CEP 69000.
- BAHIA - Camaçari: Rua José Nunes de Matos, 12 - CEP 42800.
- Faixa de Santana: Av. Santos Dumont, 218 - Centro CEP 44100.
- Itabuna: Av. do Cinqüentenário, 928, 1º andar sala 1 - Centro - CEP 45600.
- Ipatinga: Av. Santos Dumont, 44, 1º andar - Centro - Jureteiro - Rua Americo Alves, 6-A - CEP 44060.
- Paratinga: Rua Pereira Moacir, 96 - CEP 47500. Salvador: Rua Independência, 27 - Centro - CEP 40000.
- Simões Filho: Praça 7 de Setembro (prédio da antiga Cimes) - CEP 43700.
- DISTRITO FEDERAL - Brasília: Edifício Venâncio IV, sala 312 - CEP 70302.
- CEARÁ - Fortaleza: Rua Barão do Rio Branco, 1809 - Centro - CEP 60000. Iguatu: Rua Floriano Peixoto, 408, 2º andar - CEP 79960.
- Sobral: Av. Dom José, 1236, sala 4 - CEP 62100.
- ESPÍRITO SANTO - Cachoeiro do Itapemirim: Praça Gerônimo Monteiro, 89, sala 2 - Centro - CEP 29300.
- Vitória: Rua Duque de Caxias, 112, Edifício Aguirre, sala 15 - CEP 29000.
- GOIÁS - Goiânia: Rua 3, N° 380, casa 6 - Centro - CEP 74000. Anápolis: Rua 14 de Julho, 821 - Centro - CEP 77100.
- MARANHÃO - São Luís: Rua do Egito, 76 - Centro - CEP 65000.
- MATO GROSSO - Cuiabá: Rua Comandante Costa, 548 - Fone: 321-5095 - CEP 79000.
- MATO GROSSO DO SUL - Campo Grande: Rua Antônio Maria Coelho, 1152, 1º andar, sala 15 - CEP 79100.
- MINAS GERAIS - Belo Horizonte: Rua Padre Belchior, 285 - Centro - Fone: 224-7605 - CEP 30000.
- PARÁ - Belém: Rua Manoel Barata, 993 - CEP 66000.
- PARAÍBA - João Pessoa: Rua Duque de Caxias, 540, 2º andar, sala 201 - Caladão - Centro - CEP 58000. Campina Grande: Rua Venâncio Neiva, 318, 1º andar - CEP 58100.
- PARANÁ - Curitiba: Rua Tibagi, 428. Fone: 234-7484, CEP 80000. Londrina: Rua Serpente, 984, sala 206, 2º andar - CEP 86100.
- PIAUI - Teresina: Rua Barroso, 144-N, 1º andar, sala 4 - CEP 64000.
- PERNAMBUCO - Cabo: Rua Vigiário Batista, 236, CEP 54500. Garanhuns: Rua Dantas Barreto, 5, sala 1 - Centro - CEP 55300. Recife: Rua do Sossego, 221, Boa Vista - CEP 50000.
- RIO GRANDE DO NORTE - Natal: Rua do Dendê, 776 - Cidade Alta - R.N. CEP 59000.
- RIO GRANDE DO SUL - Porto Alegre: Rua dos Andraias, 1204, 3º andar, sala 3 - CEP 90000.
- Caxias do Sul: Rua Bento Gonçalves, 2048 - CEP 95100. Pelotas: Rua Andrada Neves 1589, sala 403 - CEP 96100. Cachoeirinha: Av. Flores da Cunha, 1235, sala 20 aberto depois das 18 horas e aos sábados das 9 às 12 horas. Santa Maria: Rua Dr. Borzano, 1147, sala 410 - Centro - CEP 97100. Rio Grande: Rua Gen. Vitorino, 746-A - CEP 96200.
- RIO DE JANEIRO - Rio de Janeiro: Rua do Rosário, 135, sala 302 - Centro - CEP 20000. Niterói: Av. Amaral Peixoto, 370, sala 808 - Centro - CEP 24000. Duque de Caxias: Rua Nunes Alves, 40, sala 101 - CEP 25000. Nova Iguaçu: Travessa Renato Pedrosa, 33, sala 319 - CEP 26000.
- SANTA CATARINA - Florianópolis: Praça XV de Novembro, 21, sala 705 - CEP 88000.
- SÃO PAULO - Americana: Av. Dr. Antônio Lobo, 281, sala 6 - CEP 13470. Campinas: Rua Senador Saratá, 448, fone: 24345 - CEP 13100. Marília: Rua Dom Pedro, 180 - CEP 17500. Osasco: Rua Ten. Avelar Pires de Azevedo, 26, 2º andar, sala 12 - CEP 08000. São Carlos: Av. São Carlos, 2119, Caixa Postal 533 - CEP 13560. Taubaté: Rua Anísio Ortiz Monteiro, 41 - CEP 12100. São José dos Campos: Rua Vilaça, 195, 1º andar, sala 19 - CEP 12200. Guarulhos: Rua Padre Celestino, 42, sala 8, 2º andar - CEP 12200.
- SERGIPE - Aracaju: Av. Rio Branco, Edifício Ovidio Teixeira, sala 1220 - CEP 49000.
- A TRIBUNA OPERÁRIA é uma publicação da Editora Anita Garibaldi Ltda. Composição, Past-up e Fotolito, Litraf Fotolitos Ltda. Fone: 279-3646. Impressão Cia. Jones, fone: 815-9999 - São Paulo - S.P.



Faça cinco assinaturas da Tribuna Operária e ganhe uma de brinde! Colabore com a Campanha Nova República da T.O.

Sim, eu quero receber a Tribuna Operária. Envio junto com este cupom um cheque nominal à Editora Anita Garibaldi Ltda., pela seguinte opção de assinatura:

Anual (52 edições) Cr\$ 120.000
 Anual popular (52 edições) Cr\$ 60.000
 Semestral (26 edições) Cr\$ 60.000
 Semestral popular (26 edições) Cr\$ 30.000
 Trimestral (13 edições) Cr\$ 15.000
 Anual para o exterior(em dólares) Cr\$ 70

Nome:

Endereço:

Bairro:

Cidade: CEP:

Estado:

Profissão:

Data:

Endereço a carta com seu pedido de assinatura para a Editora Anita Garibaldi: Rua Adoniran Barbosa, 53, Bela Vista - São Paulo - CEP 01318.

Centro de Documentação e Memória Fundação Maurício Grabois

O PC do B se reúne em todo o país

São Paulo

A convenção municipal do PC do B em São Paulo, realizada dia 11 de agosto na Assembléia Legislativa, das 9 às 17 horas, ocorreu em clima de festa marcadamente operária e democrática. Ao todo participaram cerca de 2 mil pessoas, dezenas de representantes de entidades populares, secretários dos governos municipal e estadual e parlamentares.

Votaram 345 convencionais, ratificando a orientação da direção regional do partido, oficializando a aliança com o PMDB em torno da candidatura do senador Fernando Henrique Cardoso. A programação incluiu uma exposição de fotos sobre a história do PC do B e exibição de filmes.

"A característica, aqui, é de um partido controlado pelos trabalhadores", comentou o motorista e cipeiro da Companhia de Engenharia de Tráfego, Aparecido Donizetti Fernandes, membro do Diretório Distrital do Tatuapé. "Filiem-se há poucos dias, já no período da legalidade, e posso ver que, depois de tanto tempo na ilegalidade, o partido retorna forte, organizando uma festa cheia de bandeiras vermelhas e muita alegria".

O metalúrgico José Anselmo Neto, 44 anos, também cipeiro, foi um dos primeiros a votar. "Nós temos de somar com a candidatura de Fernando Henrique para combater a direita que está por trás de Jânio Quadros", afirma. Anselmo Neto milita no PC do B "já faz 15 anos. Hoje nós estamos fazendo filiações abertamente e encontramos uma grande receptividade para nossas ideias junto ao povo".

A convenção "inaugurou um novo período da vida do partido e já é uma demonstração de que vivemos uma fase nova", disse o deputado operário Aurélio Peres, do PC do B. "Demonstra-se também o interesse da massa de encontrar uma alternativa para a difícil situação que o país atravessa".

Durante a manifestação política, que encerrou a convenção, o vice-presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, Luís Antônio, fez uma saudação aos comunistas paulistas, observando: "Aqui estão os companheiros de vanguarda da classe operária e eu vim para dar meu apoio a este partido que está na luta pela democracia, pelo socialismo no Brasil e está de parabéns, pois esta convenção tem um caráter nitidamente operário e popular".

Discursando em nome da direção nacional do PC do B, Dynéas Fernandes Aguiar chamou a atenção "para o momento histórico que estamos vivendo no Brasil, um país que sem dúvidas desenvolveu-se nos últimos anos. Cresceu, mas às custas do agravamento da miséria do povo, aprofundando ainda mais a dependência econômica diante do capital estrangeiro. Um país que reclama urgentemente por mudanças. Trilhamos o caminho das transformações que, neste momento, exige a aliança de todas as forças democráticas e progressistas para barrar os reacionários e criar condições para que o governo da Nova República, possa, de fato, avançar no sentido das mudanças".

Por sua vez, o prefeito da capital, Mário Covas, disse: "É com muita honra que a gente vem a esta convenção de um partido cujo ato mostra uma grande conquista do povo brasileiro, que é a liberdade de organização partidária, conquista para a qual o PC do B muito contribuiu e a democracia é grata ao PC do B". Waldemar Chubbacci, presidente do PMDB, ressaltou que a existência legal dos comunistas "é motivo de orgulho do povo brasileiro".

O senador Fernando Henrique Car-



Vibração em São Paulo no apoio à campanha democrática de Fernando Henrique

doso, candidato do PMDB a prefeito, saudado com entusiasmo pelos comunistas, enfatizou que sai candidato "por ser capaz de unir todas as forças progressistas de São Paulo. Ao homenagear a convenção do PC do B estou homenageando também a Nova República, instituída na luta e que criou uma realidade nova, de liberdade. Eu sei que me perguntarão um milhão de vezes se tenho o apoio dos comunistas e eu responderei sempre como disse aqui, que tenho porque sou um democrata".

Recife

Com a Assembléia Legislativa de Pernambuco literalmente repleta de gente, a presença do candidato a prefeito Jarbas Vasconcelos e de João Amazonas, o PC do B anunciou publicamente, na noite de terça-feira, dia 13, os resultados de sua convenção municipal em Recife. A convenção, realizada no domingo anterior com a presença de 67 dos 72 delegados habilitados a votar, aprovou por unanimidade a coligação do partido ao PSB, integrando a Frente Popular do Recife, que sustenta a candidatura Jarbas para a Prefeitura da capital pernambucana.

Estavam presentes também o presidente regional do PMDB, Fernando Correia, e os deputados estaduais Luciano Siqueira e Artur Lima, este último representando a bancada estadual do PMDB.

Após uma palestra de João Amazonas, Jarbas Vasconcelos enfatizou que recebe o apoio dos comunistas "sem que o PC do B tenha feito nenhuma exigência a não ser o compromisso público, com o povo". Reiterou sua admiração pela coerência do PC do B, "partido de uma só palavra".

Porto Alegre

No último dia 11, em Porto Alegre, consolidou-se uma ampla união da Aliança Democrática para derrotar em 15 de novembro o populismo demagógico do PDT e o reacionarismo que ainda sobrevive na capital gaúcha através do PDS. O PMDB, PC do B, PFL e PCB resolveram apoiar as candidaturas de Francisco Carrion e José Fogaça para a prefeitura.

A convenção do PC do B, realizada

neste dia, foi marcada por uma intensa atividade. Depois da abertura, realizada no plenário da Assembléia Legislativa, presidida por Edson Silva, da Comissão Regional, os comunistas debateram a manhã inteira as propostas para o programa da Aliança Democrática e os planos para a campanha. Decidiram a realização de um Encontro Popular para definir uma plataforma para a prefeitura e um ato público, no próximo dia 21, onde os comunistas entregarão aos candidatos as suas propostas.

No fim da tarde houve um ato político onde estiveram presentes os candidatos a prefeito e a vice, Odacir Klein, presidente regional do PMDB, Valdir Walter, secretário-geral deste partido, Volnei Gomes, vice-prefeito de Cachoeirinha, além de várias lideranças sindicais e populares, além de dirigentes do PC do B de municípios vizinhos.

José Fogaça, candidato a vice-prefeito, assinalou a "sabedoria dos setores mais progressistas do país, que nos fez acreditar na aliança de forças em torno de Tancredo Neves". E acrescentou: "foi assim que derrotamos o fascismo no país. A Aliança Democrática mudou o país. E vai mudar Porto Alegre". Carrion Junior, candidato a prefeito, destacou "a importantíssima contribuição do PC do B na formação da Aliança Democrática" e enfatizou que "somente unidos e coesos venceremos e resgataremos o compromisso com os mais humildes, de construir um país democrático e dar a nossa cidade um governo democrático e popular".

Jussara Gomes, presidente da Comissão Municipal de Cachoeirinha fez uma emocionada homenagem "aqueles que se levantaram contra o revisionismo e mantiveram bem alta a bandeira do socialismo, impedindo que o Partido da classe operária fosse destruído, tais como João Amazonas, Maurício Grabois e Pedro Pomar, e os camaradas Julio Tomé e Maria Trindade", estes últimos presentes à convenção.

Maceió

Uma entusiasmada multidão, com mais de mil pessoas, ocupou o teatro Deodoro para ouvir uma palestra do dirigente comunista João Amazonas, no último dia 11, sobre as eleições municipais e sua importância para a

vida política do país. Delegações organizadas pelos sindicatos, associações de bairros, entidades estudantis chegavam animadas, com bandeiras vermelhas, em caravanas da capital e do interior. O ato político abriu a convenção municipal do PC do B em Maceió, realizada no dia 12.

João Amazonas salientou "que a proposta dos comunistas de Maceió, de apoiar a coligação com a chapa unitária do PMDB, Djalma Falcão e José Costa, é a mais correta e coerente com a ação que nosso Partido vem pregando, de unir todas as correntes democráticas e populares em torno dos candidatos que sintetizem os desejos de mudanças do povo".

O suplente de senador, Rubens Villar, representou o candidato Djalma Falcão, que estava em Brasília. Ao final do ato começou, do lado de fora do teatro, uma animada batucada, com o povo dançando ao som de uma bateria de escola de samba.

Terezina

A convenção municipal do PC do B em Terezina foi realizada no último dia 11, com o plenário da Câmara Municipal completamente lotado por militantes e amigos do Partido. A presidenta da Comissão Municipal Provisória apresentou a proposta de apoio à candidatura do deputado federal Wall Ferraz, do PMDB, nas próximas eleições de novembro, que foi aprovada por unanimidade.

Pela primeira vez na sua existência o PC do B se organiza legalmente no Piauí, o que não ocorreu nem mesmo no período de legalidade de 1945 a 47.

Estavam presentes na manifestação delegados comunistas de várias cidades do interior como Batalha, Monseñor Gil, Piripiri e Parnaíba. Os candidatos a prefeito e vice-prefeito, Wall Ferraz e Deoclécio Dantas fizeram parte da mesa, além do presidente do PMDB municipal, vereador Themistocles Filho e do líder em exercício deste partido na Câmara, José Albuquerque. Também prestigiaram o evento os deputados estaduais Tomaz Teixeira e Paulo Santos Rocha, os vereadores Osmar Júnior e Deusdete Nunes e os suplentes de deputado José Reis Pereira.

Wall Ferraz declarou que é "um candidato progressista, comprometido com as mudanças" e que fará uma campanha "baseada na mobilização popular". No encerramento fez-se uma animada festa na rua.

Ao lado, Amazonas na convenção de Recife, em apoio a Jarbas. Abaixo, em primeiro plano, Fogaça e Edson e atrás, de lado, Carrion Junior, em Porto Alegre.

Goiânia

Num clima de incontável entusiasmo, os comunistas realizaram a sua convenção municipal em Goiânia, no último dia 13. Mais de 600 pessoas participaram do acontecimento sendo que ao final foi divulgado que somente durante os trabalhos foram filiados 100 novos militantes. Na presença do candidato do PMDB à Prefeitura, Daniel Antônio, foi anunciado o resultado da votação aprovando a sua candidatura e a coligação com o PMDB.

Daniel Antônio comprometeu-se a discutir com o PC do B o seu programa de governo e afirmou: "A luta pela legalidade dos partidos clandestinos foi uma luta nossa, de todos os democratas brasileiros. O apoio do PC do B é um apoio que eu me orgulho de receber".

Recebido com grande entusiasmo por todos os presentes, o líder do PC do B na Câmara Federal, Haroldo Lima disse que "os comunistas estão procurando os caminhos da unidade e, aqui em Goiânia, vocês acabam de dar o exemplo ao apoiar a coligação com o PMDB para sustentar uma candidatura popular, que terá condições de representar os anseios mais legítimos do povo desta cidade".

Fortaleza

Muita vibração e muita juventude foram as marcas da convenção do PC do B em Fortaleza no último dia 11. Por unanimidade os convencionais aprovaram o apoio aos candidatos a prefeito e vice, do PMDB, deputado Paes de Andrade e jornalista Narcélio Lima Verde.

Paes de Andrade e Narcélio compareceram ao ato de encerramento, com cerca de 600 pessoas, agradecendo ao que chamaram de "honroso apoio dos comunistas" e comprometendo-se a realizar uma administração democrática, ouvindo o povo e suas organizações. O presidente regional do PMDB, senador Mauro Benevides também falou aos presentes agradecendo o apoio às candidaturas do PMDB. O prefeito Barros Pinho não pôde comparecer mas enviou um representante. Estiveram presentes ainda diversos vereadores da capital.

Encerrando os trabalhos, Rogério Lustosa, da Comissão Nacional conclamou os militantes a "suarem a camisa para a vitória de Paes e Narcélio que será a vitória da democracia". Referindo-se aos candidatos, salientou: "com a mesma franqueza com que manifestamos o nosso apoio, declaramos que estamos vigilantes, junto com os trabalhadores, para cobrar do prefeito eleito, os compromissos com o povo e com a Nova República".

Belém

Com o plenário da Assembléia Legislativa completamente tomado, foi realizada também no último dia 11 a convenção do PC do B em Belém. Mais de 50 entidades populares, entre sindicatos, associações de moradores e diretórios estudantis, estiveram representadas. Compareceram também delegações de nove cidades do interior. Os convencionais apoiaram a proposta do Partido de coligação com o PMDB para a prefeitura.

Renato Rabelo, da Comissão Nacional, ao saudar a realização desta convenção e a reorganização legal dos comunistas no Estado, lembrou a participação de destacados camaradas paraenses, como Pedro Pomar e João Amazonas. Compareceu ao encontro o velho militante comunista, primeiro deputado estadual do PC do B no Pará, Henrique Filipe Santiago.

Natal

Em Natal o PC do B realizou no dia 14 a convenção municipal, aprovando a formação da "Frente Democrática", em coligação com o PMDB, em apoio à candidatura do deputado estadual Garibaldi Filho para prefeito e do advogado Roberto Furtado para vice. O dirigente nacional do partido, João Amazonas esteve presente, participando dos trabalhos. (das sucursais)



CDM
Centro de Documentação e Memória
Fundação Maurício Grabois